

**ESCOLA DE COMANDO E ESTADO-MAIOR DO EXÉRCITO
ESCOLA MARECHAL CASTELLO BRANCO**

Maj Cav JOÃO CARLOS DE **AGUIAR** NASCIMENTO FILHO

**A Companhia de Reconhecimento e Vigilância de
Inteligência: uma análise acerca de sua estrutura
organizacional.**



Rio de Janeiro
2023

Maj Cav JOÃO CARLOS DE **AGUIAR** NASCIMENTO FILHO

**A Companhia de Reconhecimento e Vigilância de
Inteligência: uma análise acerca de sua estrutura
organizacional.**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Escola de Comando e
Estado-Maior do Exército, como pré-
requisito para a matrícula no Programa
de Pós-graduação *latu sensu* em Ciências
Militares, com ênfase em Defesa.

Orientador: Maj QEMA Art **JÚLIO CÉSAR** LACERDA MARTINS

Rio de Janeiro
2023

N244c Nascimento Filho, João Carlos De **Aguar**

A Companhia de Reconhecimento e Vigilância de Inteligência: uma análise acerca de sua estrutura organizacional. / João Carlos De **Aguar** Nascimento Filho. - 2023.

77 f. : il. ; 30 cm.

Orientação: **Júlio César** Lacerda Martins
Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Ciências Militares)
Escola de Comando e Estado-Maior do Exército, Rio de Janeiro, 2023.

Bibliografia: f. 69-71

Inteligência Militar. 2. Função de Combate Inteligência. 3.
Companhia de Reconhecimento e Vigilância de Inteligência. I Título.

CDD 355.5

Maj Cav JOÃO CARLOS DE **AGUIAR** NASCIMENTO FILHO

A Companhia de Reconhecimento e Vigilância de Inteligência: uma análise acerca de sua estrutura organizacional.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Escola de Comando e Estado-Maior do Exército, como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Ciências Militares, com ênfase em Defesa.

Aprovado em ____ de _____ de 2023.

COMISSÃO AVALIADORA

JÚLIO CÉSAR LACERDA MARTINS – Maj Art - Presidente
Escola de Comando e Estado-Maior do Exército

DÊIVID NETO DE OLIVEIRA - TC Art - Membro
Escola de Comando e Estado-Maior do Exército

EDUARDO COELHO DE OLIVEIRA – TC Art - Membro
Escola de Comando e Estado-Maior do Exército

À minha esposa Renata e filha Júlia,
razão da minha motivação diária e
meu suporte nos momentos mais
desafiadores e adversos.

AGRADECIMENTOS

A Deus, pela saúde que concedeu a mim e aos meus.

À minha família, pela minha formação ética, moral, incentivo ao estudo e trabalho.

Ao meu orientador, pela atenção despendida e pelas intervenções, sempre construtivas, que propiciaram a conclusão do presente estudo.

Aos companheiros de farda que colaboraram direta e indiretamente para a confecção deste trabalho, em especial a denominada “tríade de amigos”, verdadeiros irmãos que o Exército me concedeu.

“Em geral, os homens julgam mais pelos olhos do que pela inteligência, pois todos podem ver, mas poucos podem compreender o que veem”.
Nicolau Maquiavel.

RESUMO

A Inteligência Militar possui grande relevância no sucesso das operações militares que abrangem o amplo espectro de conflitos. A Função de Combate Inteligência é fundamental para proporcionar uma vantagem decisiva nos mais variados cenários, com atuação permanente desde os períodos de paz relativa, nas crises e nos períodos de guerra, capacitando as forças a compreenderem a crescente complexidade do ambiente operacional moderno. A fim de proporcionar a necessária capacidade de Inteligência para atuar nessa conjuntura, começou a ser implantado em maio de 2014, o Programa Estratégico Lucerna, com o a finalidade de ampliar e modernizar os processos de apoio à decisão, por meio da integração das estruturas de análise de inteligência e obtenção de dados de diversas fontes, proporcionando maior integração, celeridade e eficiência nas diferentes fases do ciclo de Inteligência. Nesse contexto, destaca-se a criação dos Batalhões de Inteligência Militar, Organização Militar de Inteligência voltada para atender às Necessidades de Inteligência até o escalão Corpo de Exército, possuindo entre as suas Subunidades orgânicas, a Companhia de Reconhecimento e Vigilância de Inteligência, responsável por realizar o Reconhecimento Especializado de Inteligência, a Vigilância sistemática de alvos e regiões, a Aquisição de Alvos de interesse e a Avaliação de Alvos de oportunidade do comando enquadrante. A fim de proporcionar a análise da atual estrutura organizacional da Cia Rec Vig Intlg e a sua viabilidade, foi elaborada uma introdução apontando a relevância do assunto e a metodologia científica utilizada ao longo do trabalho, um desenvolvimento, explorando a Função de Combate Inteligência, a Companhia de Reconhecimento e Vigilância de Inteligência, outras tropas com funções análogas a mesma, bem como, os resultados e discussões atinentes à revisão doutrinária e os questionários realizados. Por fim, como conclusão, foram relacionadas as sugestões e propostas relativas à estrutura organizacional da Cia Rec Vig Intlg, com vistas a atender às demandas doutrinárias dessa tropa, potencializando o emprego dos seus meios em Operações de Inteligência.

Palavras-chave: Inteligência, Reconhecimento, Vigilância e Aquisição de Alvos (IRVA), Batalhão de Inteligência Militar, Companhia de Reconhecimento e Vigilância de Inteligência.

ABSTRACT

Military Intelligence has great power in the success of military operations that cover the wide spectrum of conflicts. The Combat Intelligence Function is fundamental to provide an advantage locked in the most varied scenarios, with the performance supported from periods of relative peace, in crises and in periods of war, enabling the forces to understand the growing complexity of the modern operational environment. In order to provide the necessary intelligence capacity to act in this context, the Lucerna Strategic Program of Brazilian Army began to be improved in May 2014, with the aim of expanding and modernizing the decision support processes through the integration of the analysis structures of intelligence and obtaining data from different sources, providing greater integration, speed and efficiency in the different phases of the Intelligence cycle. In this context, the creation of the Military Intelligence Battalions stands out, the Military Intelligence Organization commanded to meet the Intelligence Needs up to the Army Corps level, having among its organic Subunits the Intelligence Reconnaissance and Surveillance Company, responsible for carry out Specialized Intelligence Reconnaissance, Systematic Surveillance of targets and regions, Acquisition of Interest Targets and assessment of Opportunity Targets of the framing command. In order to provide the analysis of the current organizational structure of Cia Rec Vig Intlg and its viability, an intuitive introduction was elaborated to the interception of the subject and the scientific methodology used throughout the work, a development, exploring the Combat Intelligence Function, the Intelligence Recognition and Surveillance Company, other troops with similar functions, as well as the results and discussions related to the doctrinal review and the interviews carried out. Finally, as we concluded, suggestions and proposals were related to the organizational structure of Cia Rec Vig Intlg, with a view to meeting the doctrinal demands of this troop, with a view to enhancing the use of its means in Intelligence Operations.

Keywords: Intelligence, Reconnaissance, Surveillance and Target Acquisition (IRVA), Military Intelligence Battalion, Intelligence Reconnaissance and Surveillance Company.

LISTA DE ABREVIATURAS

AAC	Alvos Altamente Compensadores
AOI	Áreas com Objetivo de Interesse
A Op	Área de Operações
Amb Op	Ambiente Operacional
Ba Dout	Base Doutrinária
BIM	Batalhão de Inteligência Militar
Cent Intlg	Central de Inteligência
Cent Op	Central de Operações
C ²	Comando e Controle
C Ex	Corpo de Exército
C Intlg	Contraineligência
CIE	Centro de Inteligência do Exército
Cmt	Comandante
CVLA	Companhia de Vigilância de Longo Alcance (EUA)
DMT	Doutrina Militar Terrestre
EsIMEx	Escola de Inteligência Militar do Exército
EB	Exército Brasileiro
EFD	Estado Final Desejado
EPEX	Escritório de Projetos do Exército
FAMES	Flexibilidade, Adaptabilidade, Modularidade, Elasticidade e Sustentabilidade
F Ter	Força Terrestre
GU	Grande Unidade
Intlg	Inteligência
IM	Inteligência Militar
IRVA	Inteligência, Reconhecimento, Vigilância e Aquisição de Alvos
LRSU	<i>Long Range Surveillance Unit</i>
NI	Necessidades de Inteligência
OI	Órgão de Inteligência
OM	Organização Militar
OM Intlg	Organização Militar de Inteligência
OODA	Observação, Orientação, Decisão e Ação

Op Intlg	Operação de Inteligência
OTAN	Organização do Tratado do Atlântico Norte
P Rad	Posto Rádio
PO	Posto de Observação
Prg EE	Programa Estratégico do Exército
QC	Quadro de Cargos
QDM	Quadro de Dotação de Material
QO	Quadro de Organização
Rec Vig Intlg	Reconhecimento e Vigilância de Intlg
S Cmt	Subcomandante
SIEx	Sistema de Inteligência do Exército
TAI	Técnica de Ação Imediata
TIC	Tecnologia da Informação e Comunicações
TO	Teatro de Operações
TTP	Técnicas, Táticas e Procedimentos
UVLA	Unidades de Vigilância de Longo Alcance

LISTA DE FIGURAS

Figura 1	Integração entre o ciclo das Op, as ações IRVA e o ciclo da Intlg	15
Figura 2	Relação entre o Ciclo de Inteligência e o Ciclo OODA	24
Figura 3	Relações da Intlg e a Função de Combate Intlg	28
Figura 4	Relações da Intlg com as demais Funções de Combate	29
Figura 5	Estrutura Organizacional do BIM	34
Figura 6	Organograma da Cia Rec Vig Intlg	39
Figura 7	Organograma do Pel Rec Vig Intlg	39
Figura 8	Organograma do Dst Rec Vig da Cia Prec Pqdt	44
Figura 9	Organograma da Cia de Vigilância de Longo Alcance (EUA)	50
Figura 10	Proposta de Estrutura Organizacional da Cia Rec Vig Intlg	59
Figura 11	Proposta de Estrutura Organizacional da Seç Cmdo/Cia Rec Vig Intlg	60
Figura 12	Proposta de Organograma do Pel C Ap da Cia Rec Vig Intlg	61
Figura 13	Proposta de Organograma do Pel Rec Vig Intlg	63

LISTA DE QUADROS

Quadro 1	Tarefas do BIM em relação às ações IRVA	36
Quadro 2	Apresentação da Função de Combate Inteligência	53
Quadro 3	Apresentação do Batalhão de Inteligência Militar	54
Quadro 4	Apresentação da Cia Rec Vig Intlg	55
Quadro 5	Apresentação de Tropas com Funções Análogas à Cia Rec Vig Intlg	57

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	14
1.1	PROBLEMA	17
1.2	OBJETIVOS	17
1.2.1	Objetivo Geral	17
1.2.2	Objetivos Específicos	17
1.3	DELIMITAÇÃO DO ESTUDO	18
1.4	JUSTIFICATIVA	18
2	METODOLOGIA	19
2.1	TIPO DE PESQUISA	19
2.2	UNIVERSO E AMOSTRA	19
2.3	COLETA DE DADOS	21
2.4	TRATAMENTO DE DADOS	22
2.5	LIMITAÇÃO DO MÉTODO	23
3	A FUNÇÃO DE COMBATE INTELIGÊNCIA	24
3.1	CONCEITOS E OBJETIVOS DA INTELIGÊNCIA MILITAR	24
3.2	PRINCÍPIOS BÁSICOS DA INTELIGÊNCIA MILITAR	25
3.3	NÍVEIS DA INTELIGÊNCIA MILITAR	26
3.3.1	A Inteligência No Nível Tático	27
3.4	A INTEGRAÇÃO DA INTELIGÊNCIA COM AS DEMAIS FUNÇÕES DE COMBATE	28
3.5	ATIVIDADES E TAREFAS DA INTELIGÊNCIA MILITAR	30
3.6	FORMAS DE APOIO	32
4	O BATALHÃO DE INTELIGÊNCIA MILITAR	34
4.1	MISSÃO	34
4.2	ESTRUTURA ORGANIZACIONAL	34
4.3	TAREFAS DO BIM EM RELAÇÃO ÀS AÇÕES IRVA	35
4.4	EMPREGO DO BIM	36
4.4.1	SITUAÇÕES DE COMANDO	36
4.4.2	FORMAS DE APOIO	37
5	COMPANHIA DE RECONHECIMENTO E VIGILÂNCIA DE INTELIGÊNCIA	38
5.1	MISSÃO	38
5.2	ESTRUTURA ORGANIZACIONAL	38
5.3	ATIVIDADES E TAREFAS	40
5.4	CONDICIONANTES DE EMPREGO	41
6	TROPAS COM FUNÇÕES ANÁLOGAS À CIA REC VIG INTLG	43

6.1	COMPANHIA DE PRECURSORES PARAQUEDISTA	43
6.2	PELOTÃO DE RECONHECIMENTO DO BATALHÃO DE INFANTARIA LEVE DE MONTANHA	45
6.3	PELOTÃO DE RECONHECIMENTO DO BATALHÃO DE INFANTARIA LEVE AEROMOVEL	46
6.4	LONG RANGE SURVEILLANCE UNIT OPERATIONS (EUA)	47
7	RESULTADOS E DISCUSSÕES	52
7.1	APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DE DADOS	52
7.2	CONTRIBUIÇÕES DECORRENTES DA PESQUISA	58
7.2.1	Estrutura Organizacional da Cia Rec Vig Intlg	58
7.2.2	Possibilidades e Limitações da Cia Rec Vig Intlg	64
8	CONCLUSÃO	66
	REFERÊNCIAS	69
	APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO	72

1 INTRODUÇÃO

A presente pesquisa analisou a adequabilidade da atual estrutura organizacional de uma Companhia de Reconhecimento e Vigilância de Inteligência (Cia Rec Vig Intlg), para o cumprimento de suas atividades e tarefas operacionais, previstas na doutrina em vigor.

Inicialmente é relevante definir o termo estrutura organizacional, para a correta compreensão do objeto de estudo. Segundo a Doutrina Militar Terrestre (DMT), a Força Terrestre (F Ter) é constituída pelas Organizações Militares (OM) operativas, permanentes ou não, fundamentadas em um Quadro de Organização (QO), composto de Base Doutrinária (Ba Dout), estrutura organizacional, Quadro de Cargos (QC) e Quadro de Dotação de Material (QDM). Sua constituição deve seguir os seguintes critérios:

- a. ser baseada em estruturas organizacionais preexistentes;
- b. possuir composição modular, segundo as capacidades operativas necessárias;
- c. possuir flexibilidade, para adaptar-se com facilidade e economia de meios às variações na missão e situação; e
- d. possuir unidade de comando, de forma que a responsabilidade do cumprimento da missão recaia sobre uma única autoridade. (BRASIL, 2019 p. 4-3)

De forma análoga, deve-se pontuar também os conceitos de atividades e tarefas previstos na doutrina militar em vigor, no qual estabelece que uma Função de Combate é um conjunto de atividades e tarefas afins que atendem a um objetivo comum. As atividades são compostas por tarefas relacionadas por interdependência ou similaridade. Já as tarefas, são as ações necessárias para alcançar um objetivo ou resultado específico e que serão executadas pelos diversos sistemas e elementos operativos (BRASIL, 2016, p. 1-2).

Ainda, com a finalidade de ambientar o estudo, a Inteligência Militar (IM) pode ser definida como o conjunto de atividades, tarefas e sistemas inter-relacionados empregados para assegurar a compreensão sobre o ambiente operacional, as ameaças, os oponentes (atuais e potenciais), o terreno e as considerações civis. Com base nas diretrizes do comandante, normalmente expressas em Necessidades de Inteligência (NI), executa as tarefas associadas às operações de Inteligência, Reconhecimento, Vigilância e Aquisição de Alvos (IRVA) (BRASIL, 2022, p. 5-6).

A atividade de IM, em qualquer nível de atuação, busca permanentemente a identificação das ameaças, minimizando incertezas e a busca de oportunidades para o sucesso das operações. Suas atividades são permanentes e se desenvolvem desde o tempo de paz, materializando-se no Ciclo de Inteligência - Orientação, Obtenção, Produção e Difusão (BRASIL, 2015a, p. 1-1). Assim, a aplicação do conceito IRVA torna-se essencial para o comandante obter dados/informações, a fim de manter a iniciativa no campo de batalha e alcançar o estado final desejado (EFD), ao mesmo tempo que contribui para se opor à surpresa da ameaça, conforme esquematizado na FIGURA 1.

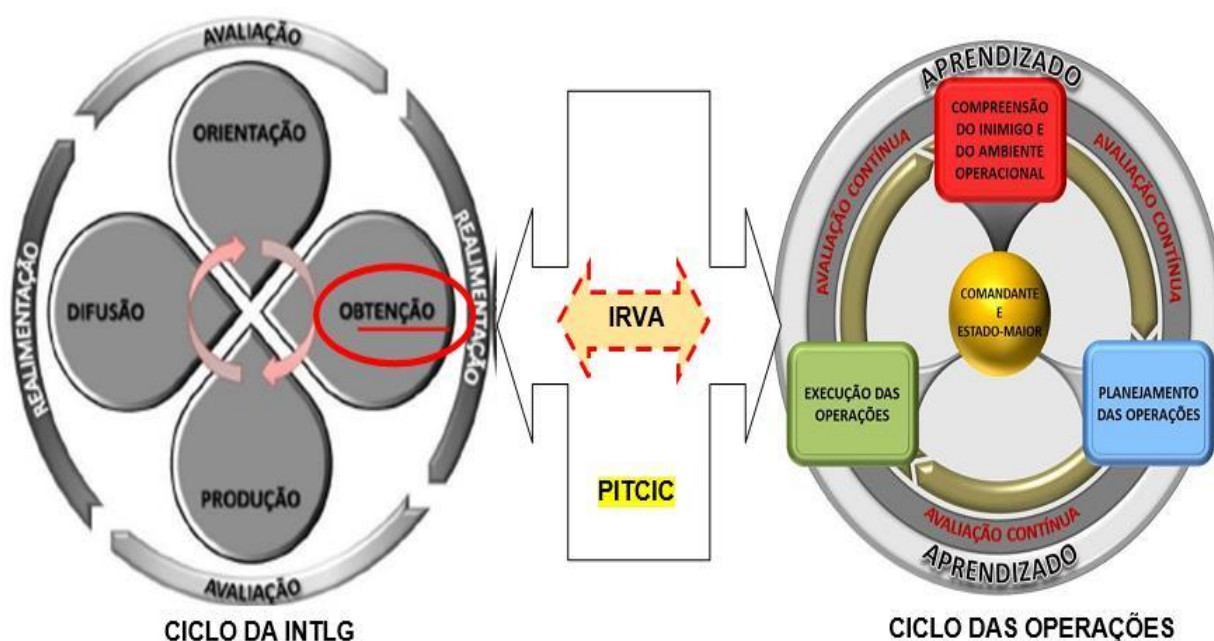


FIGURA 1 – Integração entre o ciclo das operações, as ações IRVA e o ciclo da Inteligência
Fonte: BRASIL, 2021, p 4-2.

Nesse sentido, a F Ter deverá atribuir vital importância ao aprimoramento da Inteligência militar nos três níveis de planejamento (estratégico, operacional e tático) como ferramenta de atuação contínua na identificação e avaliação de ameaças, a fim de dar robustez à consciência situacional, contribuindo para a consecução e para o suporte da dissuasão, bem como com o processo decisório para o emprego da Força.

A demanda para ser dado maior enfoque ao desenvolvimento da Função de Combate Inteligência ocorreu entre os anos de 2011 e 2014, por meio de um estudo realizado no âmbito SIEx, no qual evidenciou algumas deficiências, como a falta de uma estrutura de IM voltada para o apoio às operações militares convencionais, em última análise à Força Terrestre.

Com vistas a atender a essas demandas crescentes da Função de Combate Inteligência, começou a ser implantado em maio de 2014, o Programa Estratégico do Exército Lucerna (Prg EE Lucerna), com o objetivo de proporcionar ao Exército Brasileiro uma nova estrutura para o SIEx, contribuindo na otimização dos processos de apoio à decisão pela integração das estruturas de análise de inteligência às de obtenção de dados de diversas fontes (EPEX, 2023).

Como exemplo de resultados do Prg EE Lucerna, e em coordenação com outros Prg EE, implantou-se o 6º Batalhão de Inteligência Militar (6º BIM) no Comando Militar do Oeste, aprimorou-se o ensino da disciplina IM no âmbito dos Estabelecimentos de Ensino do Exército, aperfeiçoaram-se os meios de Tecnologia da Informação e Comunicações (TIC) de diversas estruturas de IM, além da construção da nova Escola de Inteligência Militar do Exército (EsIMEx) (BRASIL, 2013).

O BIM é o mais alto escalão de Inteligência presente em um Teatro de Operações (TO)/Área de Operações (A Op) de um C Ex, devendo fornecer os meios de análise e busca de dados em proveito do seu escalão enquadrante (BRASIL, 2020).

Atualmente o Exército Brasileiro possui três Organizações Militares de Inteligência (OM Intlg), com suas Cia Rec Vig Intlg orgânicas em atividade: 6º BIM – Campo Grande/MS, 1º BIM – Porto Alegre/RS e o Núcleo do 4º BIM – Manaus/AM. A formação de seus quadros é realizada pela EsIMEx, por meio do seu Curso Básico de Inteligência para Oficiais e Sargentos, e complementada pelos Estágios de Área de Reconhecimento e Vigilância de Inteligência, a cargo das OM Intlg, respectivamente, do Comando Militar do Oeste (CMO), Comando Militar do Sul (CMS) e Comando Militar da Amazônia (CMA).

Por fim, como produto final da pesquisa, o estudo pretende sugerir adaptações na estrutura organizacional atual da Cia Rec Vig Intlg, subunidade orgânica do BIM, que restrinjam ou impossibilitem o fiel cumprimento de suas atividades e tarefas operacionais, propondo eventuais alterações, com o propósito de ampliar a sua capacidade operacional e contribuir de maneira mais eficiente para a Função de Combate Inteligência, na compreensão sobre o ambiente operacional, as ameaças (atuais e potenciais), os oponentes, o terreno e as considerações civis.

1.1 PROBLEMA

Tendo em vista a necessidade de atualizar a doutrina de emprego de Reconhecimento e Vigilância de Inteligência, bem como aprofundar a abordagem da temática proposta, formulou-se o seguinte problema de pesquisa: em que medida a estrutura organizacional da Cia Rec Vig Intlg influencia o cumprimento de suas atividades e tarefas operacionais?

1.2 OBJETIVOS

1.2.1 Objetivo Geral

A presente pesquisa tem por objetivo geral analisar em que extensão a estrutura organizacional, atualmente adotadas pela Cia Rec Vig Intlg, impactam na capacidade de cumprir suas atividades e tarefas operacionais.

1.2.2 Objetivos Específicos

Para alcançar o objetivo geral, foram formulados os seguintes objetivos específicos:

- a. Apresentar a função de combate Inteligência;
- b. Apresentar a estrutura e missão do Batalhão de Inteligência Militar;
- c. Apresentar a estrutura organizacional, missões, características, possibilidades e limitações da Companhia de Reconhecimento e Vigilância de Inteligência; e
- d. Apresentar a estrutura organizacional, missões, características, possibilidades e limitações de tropas com funções análogas à Cia Rec Vig tanto no Exército Brasileiro como no exterior.
- e. Analisar as atividades e tarefas da Cia Rec Vig Intlg, inferindo-se acerca da adequação de sua Estrutura Organizacional.

1.3 DELIMITAÇÃO DO ESTUDO

Com o intuito de atender os objetivos propostos, esse projeto de pesquisa foi delimitado pela atuação da Cia Rec Vig Intlg, orgânica do BIM, no cumprimento de suas atividades e tarefas estabelecidos pela doutrina em vigor.

1.4 JUSTIFICATIVA DO ESTUDO

A pesquisa apresentada é caracterizada por se tratar de um tema relevante para Doutrina Militar Terrestre. Trata-se de um estudo atual, com potencial de subsidiar uma possível alteração na estrutura organizacional da SU de Rec Vig Intlg, orgânica dos BIM, conferindo maior eficiência e flexibilidade operacional a essa tropa no cumprimento de suas atividades e tarefas operacionais.

Nesse contexto, a pesquisa se propõe a conduzir uma análise abrangente acerca da estrutura organizacional da SU, com implicações diretas nos seus efetivos, funções e atribuições, com a confrontação entre o estabelecido pela doutrina em vigor com as necessidades operacionais, subsidiando a ratificação ou retificação da estrutura organizacional em vigor.

Cabe salientar que o estudo se torna oportuno, uma vez que a EsIMEx, responsável direta pelo desenvolvimento da doutrina, no âmbito do SIEx, tem a previsão de realizar a revisão doutrinária do Manual do Batalhão de Inteligência Militar (EB70-MC-10.302), no ano de 2024.

Dessa forma, por se tratar de assunto relevante no desenvolvimento doutrinário da Função de Combate Inteligência, a partir da geração de subsídios científicos que visam fomentar a sua constante evolução, o presente estudo além de contribuir sensivelmente para o desenvolvimento das Ciências Militares, poderá beneficiar oficiais de Estado-Maior e comandantes táticos em todos os níveis nas OM Intlg.

2 METODOLOGIA

2.1 TIPO DE PESQUISA

Esse trabalho realizou uma pesquisa de abordagem qualitativa, no levantamento da influência da estrutura organizacional da Cia Rec Vig Intlg no cumprimento de suas atividades e tarefas operacionais. Esse trabalho realizou uma abordagem de cunho exploratória, segundo (Gil, 2017), tal objetivo proporcionou maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses.

No que tange à metodologia, foi realizado um estudo de caso, ainda segundo Gil (2017), esse é o delineamento mais adequado para a investigação de um fenômeno contemporâneo dentro de seu contexto real, onde os limites entre o fenômeno e o contexto não são claramente percebidos, proporcionando a sua utilização com diferentes propósitos, tais como:

- a. explorar situações da vida real cujos limites não estão claramente definidos;
- b. preservar o caráter unitário do objeto estudado;
- c. descrever a situação do contexto em que está sendo feita determinada investigação;
- d. formular hipóteses ou desenvolver teorias; e
- e. explicar as variáveis causais de determinado fenômeno em situações muito complexas que não possibilitam a utilização de levantamentos e experimentos (GIL, 2017, p. 38).

2.2 UNIVERSO E AMOSTRA

O universo do presente estudo foram os antigos e atuais Comandantes (Cmt) das Cia Rec Vig, orgânicas dos BIM, do 1º BIM, 4º Bim e 6º BIM, responsáveis diretamente pela preparação, planejamento e coordenação do emprego tático da SU.

A amostra escolhida foram os antigos e atual Cmt da Cia Rec Vig do 6º BIM, por entender que a SU apresenta maior experiência em seu preparo e emprego, desde o ano de 2015, uma vez que foi a pioneira no Exército Brasileiro. Tal critério visou abranger uma amostra com experiência acumulada desde a fase de experimentação doutrinária até os dias atuais, com militares experientes, de elevada capacidade cognitiva e conhecedores dos aspectos doutrinários e operacionais da Inteligência Militar.

Os questionários tiveram a finalidade de reunir as percepções pessoais de especialistas com expertise na temática, objetivando auxiliar na solução do problema de pesquisa.

Os seguintes militares foram submetidos ao questionário confeccionado pelo autor, no sentido de ampliar a sua percepção a respeito do problema de pesquisa:

O Cap Cav Leonel Madeira Motta Mattos, oficial do Exército Brasileiro com vasta experiência no assunto, visando o melhor direcionamento e abordagem da temática na condução da pesquisa.

O Cap Cav Leonel Madeira Motta Mattos graduou-se no curso de Formação de Oficiais da Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN) no ano de 2012, e concluiu o curso de Aperfeiçoamento de Oficiais na Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais (EsAO) em 2021. Entre os principais cursos e estágios realizados durante sua trajetória, merecem destaque o Curso de Precursor Paraquedista, Curso Intermediário de Inteligência e o Estágio de Reconhecimento e Vigilância de Inteligência/6º BIM. Ressalta-se, ainda, como principais funções exercidas: instrutor do Curso de Cavalaria da AMAN, Cmt Pel Cav Pqdt, Cmt Dst Rec Vig da Cia Prec Pqdt. Atualmente, o referido militar exerce a função de Cmt da Cia Rec Vig Intlg/ 6º BIM (2023).

O Maj Inf Rafael José Muniz Santos Reis, oficial do Exército Brasileiro, o qual expressou seus posicionamentos e experiências pessoais, decorrentes de seu amplo conhecimento acerca do tema, contribuindo para o presente estudo. As informações levantadas na condução dos questionários auxiliaram sobremaneira no aprofundamento do tema e alicerçaram os pressupostos teóricos do presente estudo.

O Maj Inf Rafael José Muniz Santos Reis graduou-se no curso de Formação de Oficiais da Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN) no ano de 2006, e concluiu o curso de Aperfeiçoamento de Oficiais na Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais (EsAO) em 2015. Entre os principais cursos e estágios realizados durante sua trajetória, merece destaque o Curso de Precursor Paraquedista e o Estágio de Reconhecimento e Vigilância de Inteligência/6º BIM. Ressalta-se, ainda, como principais funções exercidas: Cmt Dst Prec, Cmt Cia Rec Vig Intlg/6º BIM (2017/18), Oficial de Operações/6º BIM. Atualmente, o referido militar exerce a função de Oficial de Operações 12º BIL (Mth).

Além disso, respondeu o questionário o Maj Inf Rodrigo de Almeida Brites, oficial do Exército Brasileiro. O Major Brites compartilhou suas opiniões e experiências pessoais, baseadas em seu vasto conhecimento sobre o tema, contribuindo significativamente para o estudo em questão. As informações obtidas a partir dos questionários, desempenharam um papel crucial no aprofundamento e na fundamentação teórica do presente estudo.

Maj Inf Rodrigo de Almeida Brites graduou-se no curso de Formação de Oficiais da Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN) no ano de 2006, e concluiu o curso de Aperfeiçoamento de Oficiais na Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais (EsAO), em 2015. Entre os principais cursos e estágios realizados durante sua trajetória, merece destaque o Curso Básico de Inteligência e o Estágio de Reconhecimento e Vigilância de Inteligência/6º BIM. Ressalta-se, ainda, como principais funções exercidas: Cmt Gp Op Intlg, SCmt Cia Rec Vig Intlg/6º BIM (2016/17), Instrutor da EsIMEx. Atualmente, o referido militar encontra-se realizando o CCEM 2º ano da ECEME.

Com isso, obteve-se uma amostra possuidora do conhecimento específico da atividade de Inteligência Militar, e que pôde contribuir, sobremaneira, com suas opiniões e vivências para resolução do problema levantado nesse estudo.

2.3 COLETA DE DADOS

A coleta de dados ocorreu por meio da pesquisa documental e bibliográfica, que fundamentaram as premissas utilizadas na análise da estrutura organizacional da Cia Rec Vig e a sua adequação para o cumprimento de suas missões. Com base nesse conhecimento, formulou-se um questionário aberto, submetido à 03 (três) Oficiais, que exerceram a função de Cmt da Cia Rec Vig Intlg, de um total de 06 (seis) Oficiais, representando 50% do espaço amostral selecionado. Tudo isso com o propósito de propor soluções doutrinárias ao problema de pesquisa proposto.

Quanto a pesquisa documental, foi realizada a busca nos bancos de dados do Exército (BDEX), monografias, teses e dissertações, com fontes confiáveis e o mais atualizadas possíveis, foram priorizados documentos com até dez anos de publicação.

No que se refere as pesquisas bibliográficas, foram pesquisados manuais doutrinários no Brasil e exterior, livros, revistas especializadas, jornais, artigos, e demais publicações que possuem relação com o tema.

Quanto as perguntas do questionário, foram norteadas por pontos de interesse que o autor foi desenvolvendo ao longo de sua execução. O questionário foi confeccionado oportunamente durante o presente estudo, com o objetivo de extrair o máximo de dados relevantes para a resposta ao problema apresentado.

O propósito da coleta de dados foi desenvolver a percepção tanto teórica quanto a prática do tema, visando a adequação da Estrutura Organizacional estabelecida pelas bases doutrinárias às atividades e tarefas desempenhadas pelas SU Rec Vig Intlg no EB.

As conclusões decorrentes das pesquisas possibilitaram estabelecer em que medida a estrutura organizacional da Cia Rec Vig Intlg influencia o cumprimento de suas atividades e tarefas operacionais.

2.4 TRATAMENTO DOS DADOS

De forma a atingir os objetivos propostos, primeiramente, foi realizado o levantamento e a seleção das fontes de consulta nacionais e estrangeiras referentes à temática. Nesse sentido, foram utilizados manuais, trabalhos acadêmicos e mídias especializadas na temática militar, em especial na área de Inteligência, visando embasar o estudo com as fontes e conteúdos mais atualizados, além de maior credibilidade possíveis.

Em seguida, foram revisados manuais relacionados ao tema em vigor no Exército Brasileiro, buscando identificar possíveis incompatibilidades doutrinárias existentes. Após essa revisão, os dados obtidos foram fichados, organizados e catalogados em uma sequência lógica, proporcionando sua exposição na revisão da literatura e tabulação na análise dos resultados.

Posteriormente, o mesmo procedimento foi realizado tanto em relação as tropas brasileiras com características análogas à Cia Rec Vig Intlg, quanto em relação à tropa norte-americana, *Long Range Surveillance (LRS)* (vigilância de longo alcance), visando identificar boas práticas e doutrinas mais amadurecidas em relação a encontrada no país, além de travar contato com o praticado por um membro da aliança militar Organização do Tratado do Atlântico Norte (OTAN).

Em sequência, por meio de uma análise comparativa dos dados obtidos, foi verificada a correspondência e correlação existente entre o arcabouço doutrinário

nacional e estrangeiro, inferindo acerca da melhor estrutura organizacional, além de suas missões, características, possibilidades e limitações, para o atendimento das atividades e tarefas doutrinariamente impostas.

Por fim, chegou-se a um produto final que visa subsidiar a apresentação da Cia Rec Vig, em publicações de livre acesso do arcabouço doutrinário do Exército Brasileiro, com a finalidade de assessorar os comandantes dos diversos níveis e a orientar os Estados Maiores no tocante ao planejamento, à execução, à coordenação e/ou à sincronização das operações militares com emprego da SU.

2.5 LIMITAÇÕES DO MÉTODO

A metodologia em questão possuiu limitações, particularmente quanto à pesquisa bibliográfica, uma vez que o tema é de estrito interesse das Forças Armadas, sendo difícil o acesso às bibliografias atinentes à Inteligência Militar de outros países e fora do meio militar. Todavia, essa literatura foi suficiente para atingir o objetivo geral do trabalho na sua integralidade.

3 A FUNÇÃO DE COMBATE INTELIGÊNCIA

3.1 CONCEITOS E OBJETIVOS DA INTELIGÊNCIA MILITAR

A Função de Combate Inteligência (é uma das seis funções de combate. Sua abrangência alcança as demais, que são diretamente afetadas ou estão relacionadas com os seus produtos. Em particular, as funções de comando e controle e proteção englobam atividades e tarefas próprias do SIEx. (BRASIL, 2015)

Para tal, todo e qualquer integrante do EB, no exercício de suas funções, é ativo participante do Ciclo de Inteligência, ao atuarem como verdadeiros sensores, repassando dados aos elementos especializados, contribuindo assim, na fase de obtenção no processo de produção do conhecimento (BRASIL, 2015a, p. 4-1).

A Intlg tem como missão apoiar o planejamento, a preparação, a execução e a avaliação das operações. Nesse sentido, o papel mais importante que desempenha é o de servir de base para o desenvolvimento das operações, apoiando o processo decisório, em uma atividade contínua e dinâmica. (BRASIL, 2023, p 3-1).

Para se tornar verdadeiramente útil, o conhecimento de inteligência deve fluir pelas estruturas de comando da F Ter. Dessa forma, há a necessidade de sistemas que garantam a segurança e a difusão oportuna da informação. A partir da sua difusão, o conhecimento será utilizado no Ciclo de Decisão, subsidiando o processo de Observação, Orientação, Decisão e Ação (Ciclo OODA) do Comandante do Escalão considerado, conforme observado na FIGURA 02.



FIGURA 2 – Ciclo de Inteligência e Ciclo OODA.
Fonte: BRASIL, 2023, p 5-13.

Para proporcionar uma visão precisa do campo de batalha, as atividades da Função de Combate de Inteligência são coordenadas de maneira centralizada e executadas simultaneamente em todos os níveis de comando. Seus resultados devem atender ao princípio da oportunidade e compartilhados tanto seguindo a cadeia de comando, como pelo canal técnico de Inteligência. Esses conhecimentos são fundamentais para orientar as ações de cada uma dessas funções de combate (BRASIL, 2015a, p. 4-5).

3.2 PRINCÍPIOS BÁSICOS DA INTELIGÊNCIA MILITAR

A atividade de IM é regida por uma série de princípios que norteiam o planejamento e emprego de seus comandantes em todos os níveis, sem, no entanto, condicionar suas decisões. O comandante, ao planejar e executar uma Operação de Inteligência (Op Intlg), leva em consideração o que preconizam os princípios, interpretando-os e aplicando-os, criteriosamente, em face da situação-problema, decidindo quais são os prioritários (Brasil, 2022b, p. 5-1).

Segundo (Brasil, 2015a, p. 4-1), serão apresentados os Princípios Básicos da Inteligência Militar na doutrina em vigor:

- a) Segurança – Em todas as fases de sua produção, o conhecimento deve ser protegido de forma que o seu acesso seja limitado apenas às pessoas credenciadas para tal.
- b) Objetividade – Para que seja útil, o conhecimento deve ter sua produção orientada por objetivos claramente definidos. A atenção a esses objetivos, por sua vez, minimiza custos e riscos associados às atividades e tarefas relacionadas à Inteligência.
- c) Controle – A produção do conhecimento de Inteligência deve obedecer a um planejamento que permita adequado controle de cada uma das fases.
- d) Flexibilidade – É a capacidade de ajustar rapidamente o emprego de meios e o esforço de busca às constantes evoluções da situação no Espaço de Batalha.
- e) Clareza – Os conhecimentos produzidos devem ser expressos de forma a permitirem imediata e completa compreensão por parte dos usuários.
- f) Amplitude – Os conhecimentos produzidos devem ser tão completos e abrangentes quanto possível.
- g) Imparcialidade – A produção do conhecimento deve estar isenta de ideias preconcebidas, subjetivismos e outras influências que possam gerar distorções.
- h) Oportunidade – O conhecimento de Inteligência deve ser produzido em prazo que assegure sua utilização completa e adequada, contribuindo diretamente para potencializar a capacidade do comandante de observar, orientar-se, decidir e agir. Sem dispor de conhecimento oportuno, as ações e decisões dos comandantes serão baseadas em dados incompletos e em uma orientação inadequada, gerando condições para que a iniciativa e a eficácia nas operações sejam cedidas ao oponente.

- i) Integração – A produção do conhecimento de Inteligência deve valer-se de dados oriundos de todas as fontes, favorecendo a geração de produtos precisos e completos.
- j) Precisão – Deve-se procurar atingir o maior grau de exatidão na obtenção dos dados e na produção dos conhecimentos. A Inteligência precisa é um poderoso multiplicador do poder de combate.
- k) Continuidade – A necessidade de conhecimento é permanente. As atividades e tarefas relacionadas à Inteligência são executadas constante e ininterruptamente, sempre adequando-se a cada situação particular.
- l) Relevância – O conhecimento produzido deve ser capaz de responder às necessidades dos decisores.
- m) Predição – A Inteligência deve informar o comandante acerca do que as ameaças e oportunidades podem provocar. A Inteligência deve procurar antecipar-se às intenções dos comandantes em todos os escalões (BRASIL, 2015a. p. 4-1).

Tendo em vista os princípios da IM, qualquer estrutura voltada para a produção do conhecimento, parte integrante do ciclo da Inteligência em quaisquer de suas fases, deverá nortear o desenvolvimento da sua Doutrina, Organização (e/ou processos), Adestramento, Material, Educação, Pessoal e Infraestrutura (DOAMEPI), buscando sempre atender ao máximo os princípios apresentados (BRASIL, 2021, p. 4-6).

3.3 NÍVEIS DA INTELIGÊNCIA MILITAR

Segundo (Brasil, 2015a, p. 4-3), o EB emprega seus meios de IM para atender às necessidades de conhecimento dos comandantes e seus estados-maiores nos níveis estratégico, operacional e tático. Quando empregada em operações, os comandantes devem contar com uma combinação precisa e adequada de conhecimentos produzidos pela IM, independentemente do escalão em que foram originados (ou processados).

No nível estratégico, a IM proporciona conhecimentos sobre o oponente em suas expressões do poder, prioritariamente. Nesse nível de atuação, a Inteligência formula as avaliações estratégicas, os planos e as políticas referentes à Segurança e Defesa Nacionais (BRASIL, 2015a, p. 4-3).

Nos níveis operacional e tático, os esforços da IM estão voltados para os objetivos essenciais da campanha e trabalham para apontar as vulnerabilidades do inimigo que permitam desencadear ações decisivas. Os avanços tecnológicos e as Necessidades de Inteligência (NI) do Espaço de Batalha contribuem para encurtar as

distâncias entre os produtos e os meios dos níveis estratégico, operacional e tático. (BRASIL, 2015a, p.4-3).

O presente estudo se ateve somente ao nível tático, para melhor compreensão do contexto no qual a Cia Rec Vig Intlg estará inserida em uma operação militar de Inteligência.

3.3.1 A Inteligência no Nível Tático

No nível tático, a inteligência contribui para a consciência situacional do comandante operativo, pois permite o conhecimento do ambiente operacional e das ameaças presentes. A inteligência produz e salvaguarda conhecimentos limitados, de curto alcance no tempo e dirigidos às necessidades imediatas do comandante tático para o planejamento ou para a condução de operações militares. BRASIL, 2015a, p. 4-4).

Neste nível, cresce de importância o princípio da oportunidade, uma vez que as condições do ambiente operacional e do espaço de batalha se alteram muito rapidamente, obrigando o comandante a reavaliar a situação militar frequentemente. BRASIL, 2015a, p. 4-4).

A condução do Ciclo de Inteligência é um processo em constante evolução, onde a etapa de orientação deve ser permanentemente revisada e ajustada. No âmbito do SIEx, é no nível tático que a Função de Combate Inteligência encontra sua aplicação mais abrangente e relevante.

No nível tático, a Inteligência deve:

- a) gerar conhecimentos e produtos capazes de apoiar diretamente o processo decisório dos comandantes táticos, no planejamento e na condução de operações militares;
- b) obter um detalhado conhecimento das unidades dos oponentes, das características técnicas de seus materiais, de seus métodos de atuação e doutrina de emprego, da personalidade de seus chefes político-militares; e
- c) levantar as condições meteorológicas, as características do terreno e as considerações civis que possam impactar na condução das operações militares. (BRASIL, 2015a, p. 4-5).

No nível tático, a Inteligência é executada de modo descritivo. Nesse nível cresce de importância o princípio da oportunidade, uma vez que as condições do Amb Op e do Espaço de Batalha se alteram muito rapidamente, obrigando os comandantes

a reavaliarem a situação e reverem suas decisões com maior frequência. (BRASIL, 2015a, p. 4-5).

Com base nas diretrizes do Comandante, normalmente expressas em necessidades de inteligência (NI), executa tarefas associadas às operações IRVA. A função de combate ainda inclui tarefas relacionadas com a Atividade de Inteligência Militar Terrestre propriamente dita, assim como com as de vigilância, reconhecimento e aquisição de alvos (Brasil, 2015a, p. 2-1),

É relevante pontuar que as atividades relacionadas à Inteligência Militar estão vinculadas diretamente à Instituição Exército Brasileiro, gerando conhecimento oportuno para o emprego de tropa nas mais diversas situações, bem como na manutenção da imagem da força. Já a Função de Combate Inteligência visa proporcionar a consciência situacional dos Comandantes e EM, durante o processo de planejamento e condução das Operações Militares, como representada na FIGURA 3.



FIGURA 3 – Relações da Inteligência e função de combate inteligência.
Fonte: BRASIL, 2015a, p 2-1.

3.4 INTEGRAÇÃO DA INTELIGÊNCIA COM AS DEMAIS FUNÇÕES DE COMBATE

A doutrina em vigor no Exército Brasileiro, relativa à Função de Combate Inteligência, está explicitada no Manual de Fundamentos Inteligência Militar Terrestre (EB20-MF-10.107), na sua 2ª Edição, do ano de 2015, no qual evidencia conceitos norteadores para a sua consecução nas operações militares.

A Doutrina Militar Terrestre (DMT) estabelece as funções de combate que compõem os elementos essenciais do poder de combate terrestre. Esses elementos incluem Movimento e Manobra, Fogos, Comando e Controle, Proteção, Logística e Inteligência, bem como liderança e informações. Cada um desses elementos é fundamental e inseparável para o preparo e o uso efetivo da Força Terrestre na realização de suas missões operacionais. Eles sintetizam as centrais da Força Terrestre, sendo essenciais para garantir sua eficácia operações militares. (BRASIL, 2022b).

A Inteligência é uma das seis Funções de Combate da Força Terrestre do Brasil. Sua abrangência alcança as demais Funções de Combate, que são diretamente afetadas ou estão relacionadas com os produtos da Inteligência. Em particular as Funções de Comando e Controle e Proteção englobam atividades e tarefas próprias do SIEx, sendo assim definida como:

Conjunto de atividades, tarefas e sistemas inter-relacionados e empregados para assegurar a compreensão sobre o ambiente operacional, as ameaças (atuais e potenciais), os oponentes, o terreno e as Considerações Cívicas. Com base nas diretrizes do comandante, normalmente expressas em Necessidades de Inteligência (NI), executa as tarefas associadas às operações de Inteligência, Reconhecimento, Vigilância e Aquisição de Alvos (IRVA) (BRASIL, 2015, p 4-5).

A função de combate inteligência é capaz de extrair informações de cenários rarefeitos e, com a devida integração com outros dados disponíveis, produzir conhecimentos de significativo valor para o decisor, com oportunidade de utilização em prol da operação. Por esse motivo, faz-se necessário a interlocução da função de combate inteligência com as demais integrantes do poder de combate, interagindo de maneira transversal com as mesmas (BRASIL, 2015, p. 2-6), como representada na FIGURA 4.

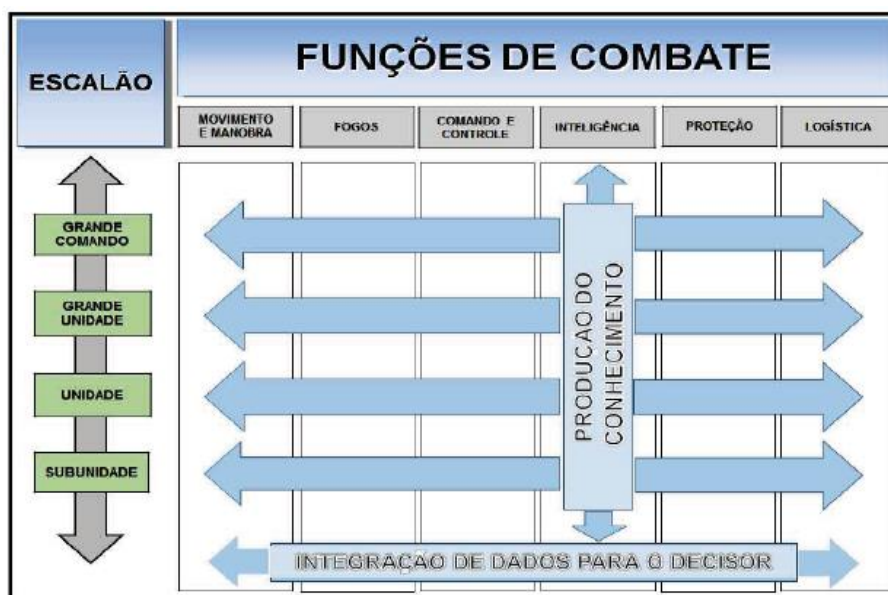


FIGURA 4 – Relações da Inteligência com as demais funções de combate.
Fonte: BRASIL, 2015, p 2-6.

Assim, resulta que todos os participantes de um ambiente operativo ou Área de Operações são fontes de dados ou sensores, capazes de contribuir para as tarefas de Inteligência e produção do conhecimento (DELOLMO, 2021).

3.4 ATIVIDADES E TAREFAS DA INTELIGÊNCIA MILITAR

O planejamento baseado em capacidades tem como princípio a decomposição dos problemas militares e a visualização de suas soluções dentro das funcionalidades de todas as tarefas sob responsabilidade das Unidades da Força Terrestre em operações. Assim, as tarefas necessárias à solução dos problemas militares serão transformadas nas missões das Unidades Militares por ordem dos Comandantes, assessorados pelos seus Estados-Maiores (BRASIL, 2019, p.3-2).

A fim de fundamentar essa proposição, Segundo (BRASIL, 2015), o conceito de Tarefa é assim definido:

Ação operativa específica atribuída por um escalão superior a um subordinado e que, quando executada adequadamente, cumprirá ou contribuirá para o cumprimento da própria Missão ou da Missão do Superior. As tarefas podem ser expressas em termos de **efeito desejado** ou **ação a empreender, ou ainda ambos simultaneamente**. Cabe observar que a tarefa, em termos de efeito desejado, deixa mais iniciativa ao subordinado e, por isso tende a ser empregada nos escalões mais elevados. Já as expressas em termos de ação a empreender geralmente restringem-se aos planejamentos de caráter tático, em que o escalão superior pode ter razões para querer um determinado tipo de ação por parte dos subordinados (BRASIL, 2015, p.265).

A seguir, de acordo com (BRASIL, 2021, p.3-3) serão apresentadas as diferentes tarefas relacionadas à IM, que deverão ser cumprida pelos diferentes Órgãos de Intlg (OI), OM Intlg e demais estruturas que compõe o SIEx:

Manter a **prontidão de Inteligência**, incluindo o planejamento e preparação para sua utilização, bem como a atualização constante dos bancos de dados de inteligência sob sua supervisão.

O estabelecimento da **arquitetura de inteligência**, garantindo a capacidade de estabelecer e manter conexões essenciais com diferentes unidades e níveis dentro do Exército. Isso inclui a coordenação de atividades com agências de inteligência de forças armadas estrangeiras, bem como a colaboração com unidades de inteligência das diferentes áreas e a obtenção de informações por meio de parcerias com órgãos civis de inteligência.

A obtenção de **dados e informações que alimentem o PITCIC**, devendo adquirir informações sobre as o terreno, condições meteorológicas, inimigo e considerações civis. Além disso, deve criar mapas especializados de acordo com as necessidades das instâncias superiores e fornecer dados que auxiliem na definição do ambiente operacional, resultado do trabalho realizado pelo PITCIC.

A **produção dos conhecimentos de inteligência**, devendo obter, confirmar ou contestar informações relacionadas às atividades, instalações, tropas e recursos das forças inimigas, bem como as características geográficas de áreas específicas, estruturas cruciais para as operações, dados demográficos, considerações civis e quaisquer outros elementos determinados pelo escalão superior. Além disso, é encarregado de gerar conhecimento de acordo com as normas estabelecidas e compartilhar esse conhecimento de forma oportuna.

A **execução de ações de contrainteligência**, identificando eventuais vulnerabilidades e sugerindo medidas de salvaguarda para sistemas de informação de nossa competência. Além disso, é incumbido de conceber e supervisionar iniciativas relacionadas à segurança interna e medidas proativas de proteção.

Ainda, de acordo com (BRASIL, 2021, p.3-4), são elencadas as seguintes atividades e tarefas mais diretamente relacionadas às demandas doutrinárias da Cia Rec Vig intlg, no contexto da Função de Combate Inteligência:

A coordenação das atividades do processo IRVA, sincronizando as atividades de obtenção dos seus meios orgânicos, além de integrar os dados e informações oriundos desses meios.

A condução de reconhecimentos especializados de inteligência, colaborando para de maneira contínua em áreas ou locais específicos, bem como, executar reconhecimento especializado com o propósito de fornecer briefing de inteligência para preparação de outras unidades. Além disso, deve estar capacitado para efetuar o reconhecimento de sinais eletromagnéticos.

A condução da vigilância especializada de Intlg, realizando vigilância de áreas, instalações, recursos materiais, equipamentos e pessoal dentro da área de operações utilizando recursos especializados. Além disso, estar apto para monitorar RIPI, agir nas Áreas com Objetivos de Interesse (AOI) sob sua responsabilidade. Outra incumbência é a de conduzir a vigilância eletrônica de uma região específica na área de operações ou de forças inimigas infiltradas no terreno, ficando em condições de avaliar os danos físicos resultantes de uma operação, além de adquirir informações relevantes por meio da monitorização de redes físicas e digitais.

A coordenação da aquisição de alvos, colaborando no levantamento de alvos de interesse do escalão superior, analisando o contexto da operação, identificando Alvos Altamente Compensadores (AAC) da força inimiga.

A promoção do apoio de inteligência às tarefas de informações, proporcionando a obtenção da consciência situacional, por meio da análise dos conhecimentos e informações relevantes, determinando as relações entre os fatores operativos e de decisão.

Somando-se a essas a essas atividades e tarefas, de acordo com (BRASIL, 2021, p. 3-5), cabe ainda, o **fornecimento do apoio de Inteligência à busca continuada de ameaças**, ficando em condições de realizar triagem em prisioneiro de guerra (PG), refugiados e deslocados, bem como, obter dados, a partir de entrevistas das mais diversas Fontes Humanas existentes no Ambiente Operacional, além de obter dados, a partir de documentação, mídia e material apreendidos. Além disso, identificar, registrar e relatar ações de força adversa, em regiões e período de tempo determinados, de modo a fornecer dados oportunos para o escalão superior, com emprego de meios especializados, e ainda, obter dados a partir da exploração do espaço cibernético e do espectro eletromagnético.

Nesse sentido, as OM Intlg estão aptas a executar todas as atividades e tarefas atinentes à IM, apoiando a obtenção e a manutenção da consciência situacional, proporcionando a desejável superioridade de informações, além de possuir capacidade de realizar a busca por ameaças. Essas OM são estruturas que agregam frações específicas para a obtenção de dados em operações militares, nas situações de guerra e de não guerra, dentre as quais se encontra a Cia Rec Vig Intlg, objeto do presente estudo.

4 O BATALHÃO DE INTELIGÊNCIA MILITAR

4.1 MISSÃO

O BIM desempenha um papel fundamental na atividade de Inteligência em benefício de uma Força, que abrange escalões até Corpos de Exército, em operações que envolvem o amplo espectro de conflitos (BRASIL, 2023, p. 2-2).

O Batalhão tem como principais responsabilidades a produção de conhecimentos que auxiliam no planejamento da Força, a execução de ações IRVA, o apoio à obtenção e manutenção da consciência situacional, a contribuição para a superioridade de informações e a busca por ameaças. Além disso, o BIM colabora com o oficial de operações da tropa apoiada no planejamento e coordenação do emprego dos meios de IRVA, fornecendo à Força Terrestre as informações necessárias para superar os desafios do ambiente operacional (BRASIL, 2018 p.1-1).

4.2 ESTRUTURA ORGANIZACIONAL

O BIM possui a seguinte Estrutura Organizacional: Comando; Estado-Maior; Companhia de Comando e Apoio; Companhia de Análise de Inteligência; Companhia de Sensores de Fontes Humanas; Companhia de Sensores de Fontes Tecnológicas; e Companhia de Reconhecimento e Vigilância de Inteligência, conforme representada na FIGURA 5 (BRASIL, 2018 p.1-1).

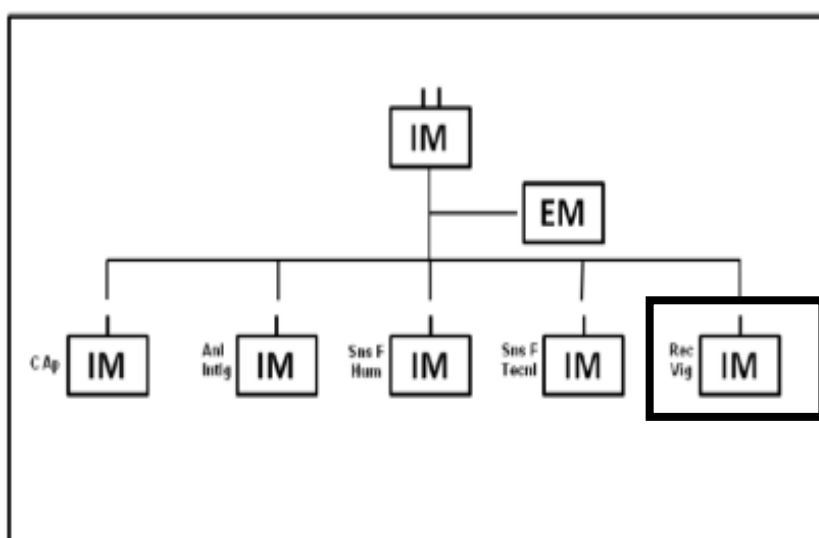


FIGURA 5 – Estrutura Organizacional do BIM

Fonte: BRASIL, 2018, p 1-2

Segundo a doutrina em vigor, as Subunidades (SU) do BIM possuem as seguintes missões específicas:

A Companhia de Comando e Apoio (CCAp) tem como função realizar o apoio logístico, de comunicações e administrativo ao comando do Batalhão de Inteligência Militar (BIM) e suas subunidades, provento o suporte (BRASIL, 2018, p.1-1).

A Companhia de Análise (Cia Anl) é responsável por desdobrar e operar a Central de Inteligência (Cent Intlg) e compor a Célula de Inteligência (Cel Intlg) em operações, a fim de fornecer apoio à Força Terrestre Componente (FTC). (BRASIL, 2018, p.1-2).

A Companhia de Sensores de Fontes Humanas (Cia Sns F Hum) executa atividades operacionais planejadas pelo Comando do BIM, coletando e buscando dados provenientes de fontes humanas para atender às Necessidades de Inteligência (NI) estabelecidas pelo Comandante ou pelo escalão superior. (BRASIL, 2018, p.1-2).

A Companhia de Sensores de Fontes Tecnológicas (Cia Sns F Tecnl) também executa atividades operacionais planejadas pelo BIM, porém sua atuação se baseia na obtenção de dados provenientes de sensores de fontes de sinais, imagens e cibernética, atendendo às NI estabelecidas pelo Comandante ou pelo escalão superior. (BRASIL, 2018, p.1-2).

A Companhia de Reconhecimento e Vigilância de Inteligência (Cia Rec e Vig Intlg) é responsável por realizar atividades operacionais planejadas pelo BIM, cujo objetivo principal é obter, confirmar e/ou refutar dados e informações. Essas ações são realizadas prioritariamente em apoio à Função de Combate da Inteligência, a fim de fornecer dados com relevância e oportunidade ao escalão superior. (BRASIL, 2018, p.1-2).

4.3 TAREFAS DO BIM

Devido a suas peculiaridades doutrinárias, o emprego do BIM é realizado em razão das NI do escalão a que estiver subordinado. Suas ações são precedidas por um planejamento pelo Estado-Maior do Batalhão e pela decisão de seu Comandante. As missões de cada subunidade serão definidas em razão de suas capacidades e dos resultados almejados.

Os meios de obtenção do BIM são utilizados para responder às NI onde há maior dificuldade de obtenção, em especial nas Áreas de Interesse (A Intrs), estejam elas no ambiente físico, humano ou informacional. Entretanto, seus meios podem ser utilizados em qualquer parte do TO / AOp, considerados os fatores de decisão: Missão, Inimigo, Terreno, Meios, Tempo e Considerações Civis (MITeMeTeC) (BRASIL, 2018, p 5-3).

Além destes, deve-se considerar os fatores operacionais: Político, Militar, Econômicos, Sociais, Informacionais, Infraestrutura, Ambiente Físico e Tempo (PMESIIAT), principalmente em situações em que se verifica uma maior complexidade e maior número de atores envolvidos (BRASIL, 2020, p. 1-4).

Tendo em vista o objeto do estudo, o QUADRO 1 destaca as tarefas mais afetas à Cia Rec Vig Intlg em relação às ações de IRVA. Essas tarefas deverão nortear a estrutura organizacional da SU Rec Vig Intlg.

TAREFAS	AÇÕES ESPECÍFICAS
Sincronizar as atividades IRVA	- Sincronizar o esforço de obtenção dos meios IRVA orgânicos, de acordo com planejamento do Batalhão.
Executar a integração de atividades IRVA	- Integrar os dados/informações dos esforços de obtenção dos meios IRVA orgânicos e não orgânicos, de acordo com planejamento do Batalhão.
- Conduzir reconhecimentos	- Realizar até 03 (três) atividades de reconhecimento simultâneas na fase de emprego, de forma contínua, por um período de 72 horas. - Realizar reconhecimento especializado, com a finalidade de apresentar o briefing de Inteligência para a preparação das demais frações do BIM ou de outras tropas do escalão enquadrante. - Realizar o reconhecimento de sinais eletromagnéticos. - Realizar reconhecimento especializado de Inteligência em áreas ou pontos específicos.
Conduzir vigilância	- Realizar até 03 (três) atividades de reconhecimento e/ou vigilância simultâneas na fase de emprego, de forma contínua, por um período de 72 horas. - Vigiar áreas, instalações, materiais, equipamentos ou pessoal na área de operações, empregando meios especializados - Realizar o monitoramento de RIPI, ficando em condições de atuar nas áreas com objetivos de interesse sob sua responsabilidade. - Monitorar, por meio de Vig de Intlg Eletrônica, determinada região da área de operações ou uma tropa inimiga desdobrada no terreno. - Avaliar danos físicos de uma operação
Conduzir outras operações e missões relacionadas à Inteligência	- Realizar a extração inicial de dados em documentos e materiais inimigos capturados. - Obter dados, a partir do emprego de técnicas operacionais especializadas.

	<ul style="list-style-type: none"> - Realizar recrutamento operacional. - Estabelecer e operar redes de informantes, colaboradores e agentes especiais (AE) - Obter dados de interesse, a partir da monitoração de redes físicas e lógicas.
Proporcionar apoio de Inteligência à busca de alvos	<ul style="list-style-type: none"> - Realizar a obtenção de alvos específicos de interesse do escalão enquadrante. - Realizar aquisição de alvos. - Analisar o contexto da operação, identificando elementos imprescindíveis para a manobra da Força oponente.
Prover apoio de Inteligência às tarefas de informações	<ul style="list-style-type: none"> - Proporcionar a obtenção da consciência situacional, mediante análise e julgamento dos conhecimentos e informações relevantes, com vistas a determinar as relações entre os fatores operativos e de decisão

QUADRO 1 – Tarefas do BIM em relação às ações IRVA.

Fonte: BRASIL, 2018, p 1-7.

4.4 EMPREGO DO BATALHÃO DE INTELIGÊNCIA MILITAR

4.4.1 SITUAÇÕES DE COMANDO

As situações de Comando desempenham um papel fundamental na definição das relações entre os escalões superiores e subordinados. Essas situações estabelecem a estrutura hierárquica de comando, visando alcançar a coordenação e unificação de esforços, ao mesmo tempo em que permitem certa flexibilidade no uso dos elementos subordinadas. O BIM e suas subunidades orgânicas podem ser colocados em diferentes situações de comando em relação à unidade que estão apoiando. O grau de autoridade que os Comandantes têm sobre as Forças sob seu comando é o que distingue essas diferentes situações de comando. (BRASIL, 2018, p.1-4)

A seguir serão elencadas as formas de comando do BIM, segundo a doutrina em vigor no Exército Brasileiro:

Adjudicação - é uma situação de comando onde o Ministro de Estado da Defesa determina a transferência do comando ou do controle operativo de meios de cada Força Armada para um Comando Conjunto, de acordo com as capacidades operativas necessárias, levantadas durante o planejamento para as operações. Pode ocorrer, para atender a uma necessidade operacional, com a transferência provisória de meios de uma Força, atuando de forma singular ou conjunta, para outra, ou para compor uma Força-Tarefa, durante as operações (BRASIL, 2021, p. 3-5).

Comando Operativo - quando é atribuída autoridade a um Comandante para estabelecer a composição das Forças que lhe foram subordinadas, atribuir missões e objetivos, além de orientar e coordenar as operações. Normalmente, não inclui autoridade quanto aos assuntos de administração, à estrutura organizacional interna, à instrução e ao adestramento das unidades,

exceto se um comando subordinado solicitar assistência nesses assuntos (BRASIL, 2021, p. 3-5).

Controle Operativo - quando é atribuída autoridade a um Comandante para empregar e controlar as Forças recebidas em missões ou tarefas específicas e limitadas no tempo e no espaço. Exclui a autoridade para empregar os componentes destas Forças separadamente e atribui autoridade para controlar outras Forças que, embora não lhe sejam subordinadas, operem ou transitem em sua área de responsabilidade. O Comandante conjunto exerce o controle operativo sobre as Forças que lhe são adjudicadas, podendo delegá-lo aos Comandantes das Forças componentes (BRASIL, 2021, p. 3-5).

Reforço - o BIM passa, temporariamente, à subordinação de uma organização militar de constituição fixa, reforçando-a com a finalidade de agregar capacidades específicas (BRASIL, 2021, p. 3-6).

Integração - quando o BIM fizer parte de um grande Comando Operativo (Divisão de Exército e Corpo de Exército), sem constituição fixa, permanecendo subordinado, para todos os fins, a esse elemento (BRASIL, 2021, p. 3-6).

4.4.2 FORMAS DE APOIO

É a maneira como o elemento de inteligência executa as atividades e tarefas em prol do elemento apoiado. Durante as operações, uma OM Intlg pode executar as formas de apoio da seguinte maneira:

- a. Apoio ao conjunto – caracteriza-se pela realização de trabalhos de inteligência em proveito de todo o escalão apoiado. Quando em apoio ao conjunto, as equipes de inteligência permanecem centralizadas sob o comando da OM Intlg, atendendo às NI do comando enquadrante e de seus comandos subordinados.
- b. Apoio suplementar – caracteriza-se por suprir um determinado escalão, que já possua inteligência orgânica, com meios adicionais. Quando em apoio suplementar, as equipes de inteligência permanecem centralizadas sob o comando da OM. O apoio suplementar poderá ser com meios de obtenção (apoio suplementar de busca) ou com meios para a produção de conhecimentos (apoio suplementar de análise).
- c. Apoio direto – caracteriza-se pelo emprego dos meios de inteligência, ou fração destes em apoio a uma força que não a possui. O elemento em apoio direto permanece sob o comando da unidade de inteligência a que pertence. Cabe à tropa apoiada indicar as NI a serem obtidas e suas prioridades. É, portanto, uma forma de apoio semicentralizada (BRASIL, 2023, p 3-6).

5. COMPANHIA DE RECONHECIMENTO E VIGILÂNCIA DE INTELIGÊNCIA

5.1 MISSÃO

Segundo a doutrina em vigor atualmente no Exército Brasileiro, a Cia Rec Vig Intlg tem como missão:

Obter, confirmar ou refutar dados sobre: as atividades, instalações, tropa ou meios de Forças oponentes; as características fisiográficas de uma área definida; as estruturas relevantes para as operações, a população e a considerações civis; e outros itens, a critério do Comandante da Força apoiada (BRASIL, 2018, p 5-1).

Em outra definição encontrada na mesma fonte de consulta, fica assim definida:

A Cia Rec Vig Intlg é a fração do BIM que tem por missão a busca de dados, por meio de atividades especializadas e pontuais. Realiza Operações de Inteligência, empregando pessoal especializado e equipamentos de alta tecnologia, com a finalidade de obter, confirmar e/ou refutar dados relevantes para a Força apoiada (BRASIL, 2018, p 5-1).

5.2 ESTRUTURA ORGANIZACIONAL

A doutrina em vigor no Exército Brasileiro, referente ao Reconhecimento e Vigilância de Inteligência é encontrada nos seguintes manuais: EB70-MC-10.302 – Batalhão de Inteligência Militar, 1ª Edição, 2018 e EB70-MC-10.312 – Companhia de Inteligência Militar, Edição Experimental, 2019.

De acordo com o manual do BIM, a Cia Rec Vig Intlg é composta por um Comando, uma (01) Seção de Comando e dois (02) Pelotões de Reconhecimento e Vigilância de Inteligência” (BRASIL, 2018). Conforme a FIGURA 6.

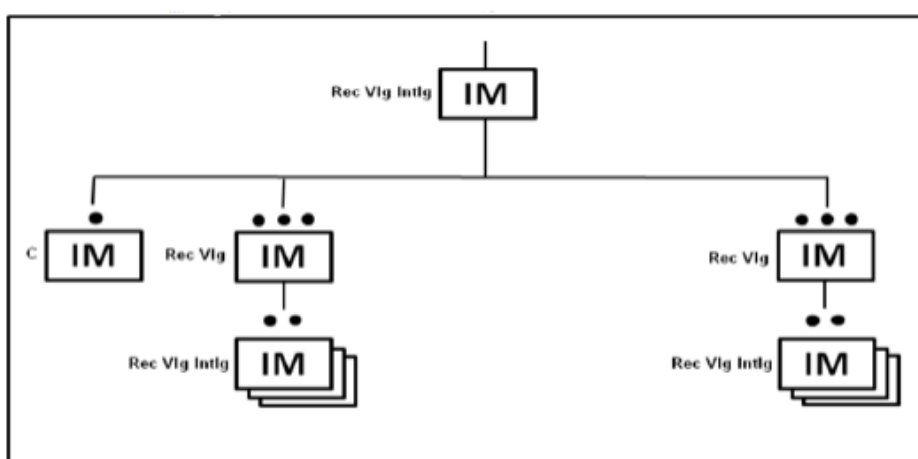


FIGURA 6 – Organograma da Cia Rec Vig Intlg.
Fonte: BRASIL, 2018, p 5-2.

O emprego da Cia Rec Vig Intlg, por sua natureza, exige a ação de militares especializados em técnicas específicas e procedimentos peculiares para o cumprimento de sua missão.

Um pelotão de Rec Vig Intlg é composto por (03) Grupos de Reconhecimento e Vigilância de Inteligência (Gp Rec Vig Intlg), O Gp Rec Vig Intlg é a fração mínima de emprego, composto por 6 (seis) militares cada, conforme o organograma da FIGURA 7.

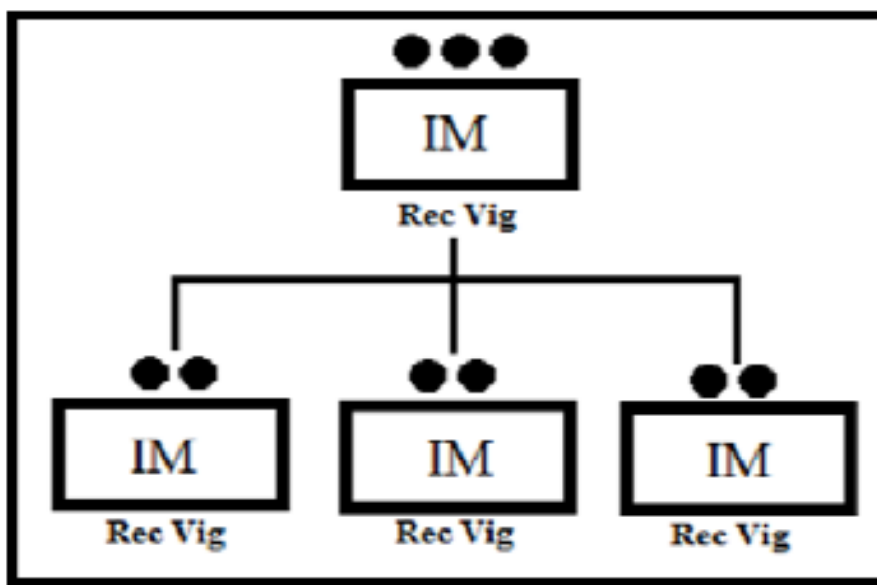


FIGURA 7 – Organograma do Pel Rec Vig Intlg.
Fonte: BRASIL, 2019a, p 7-3.

5.3 ATIVIDADES E TAREFAS

No contexto doutrinário da Inteligência Militar, o emprego de tropa em atividade de reconhecimento, vigilância, aquisição de alvos e avaliação de danos, reveste-se de fundamental importância para a Força Terrestre Componente (FTC) diante das demandas no TO. Nesse sentido, é necessário pontuar os seguintes conceitos doutrinários para a melhor compreensão de suas atividades e tarefas:

- a) Reconhecimento - As Operações de reconhecimento (Op Rec), visam levantar dados e informações sobre o inimigo e a área de operações, a fim de subsidiar o planejamento operativo e a preparação do escalão superior. Trata-se de uma ação, conduzida no desenrolar de uma operação (básica, complementar ou outra), pelo emprego de meios terrestres ou aéreos com o propósito de obter informes sobre o inimigo e a área de operações.
- b) Vigilância - Ação conduzida com o propósito de detectar, registrar e informar o ocorrido em determinado setor de observação. Constitui uma das principais formas para a identificação e localização de alvos e monitoramento de atividades do oponente. É também o grau de segurança proporcionado a

uma força ou região que consiste no estabelecimento de uma série de postos de observação, complementados por adequadas ações que procuram detectar a presença do inimigo tão logo entre no raio de ação ou campo dos instrumentos óticos ou sensores eletrônicos do elemento que a executa.

c) Aquisição de Alvos - consiste na técnica operacional de detecção, identificação e localização de um determinado alvo, com o detalhamento suficiente para permitir o efetivo emprego de fogos (BRASIL, 2018a).

O conceito de Avaliação de Danos, por sua vez, é definido da seguinte forma:

A avaliação do alvo reporta à quantidade e à qualidade de danos sobre o alvo e seu entorno, resultantes do efeito das munições ou de incêndios colaterais. A avaliação dos danos funcionais provém de estimativas sobre a efetividade do engajamento na degradação da performance do meio inimigo. (BRASIL, 2017a).

A Cia Rec Vig Intlg possui as seguintes atividades operacionais:

- a) realizar reconhecimento especializado de inteligência em áreas ou pontos específicos;
- b) vigiar áreas, instalações, materiais, equipamentos ou pessoal na área de operações, empregando meios (pessoal e material) especializados;
- c) detectar, registrar e informar atividades de Forças adversas, em local e período de tempo específicos, de modo a proporcionar dados oportunos para as operações, mesmo sob condições meteorológicas e de luminosidade adversas;
- d) realizar a detecção de alvos específicos de interesse da força apoiada; Informar a existência de alvos de oportunidade; e
- e) realizar a avaliação de danos em alvos de oportunidade, de interesse da Força apoiada, durante o cumprimento de suas missões de inteligência. (BRASIL, 2018, p. 5-2)

Além dessas atividades, a Cia Rec Vig Intlg possui algumas tarefas doutrinárias elencadas a seguir:

- a) infiltrar-se e exfiltrar-se da Área de Operações, por meio aéreo, fluvial e/ou terrestre;
- b) planejar e preparar seu emprego, no período de 24 até 72 horas. O período limite de 72 horas deve-se, principalmente, à capacidade logística da fração (água, ração, baterias, dentre outros);
- c) realizar até 03 (três) atividades de reconhecimento e/ou vigilância simultâneas na fase de Emprego, de forma contínua, por um período de até 72 horas;
- d) reorganizar-se após seu emprego, estando em condições de ser empregado novamente em um período de 48 horas. O período limite de 48 horas deve-se, principalmente, à necessidade de reorganização e planejamentos futuros para o novo emprego;
- e) realizar a avaliação de danos em alvos de oportunidade que sejam de interesse do escalão enquadrante;
- f) realizar reconhecimentos especializados, com a finalidade de apresentar o *briefing* de inteligência para preparação das demais frações do BIM ou de outras tropas do escalão enquadrante;
- g) realizar a detecção de alvos específicos de interesse do escalão enquadrante;
- h) operar em ambiente hostil e sob condições climáticas desfavoráveis;
- i) realizar a extração inicial de dados em documentos e materiais inimigos capturados;

- j) detectar, registrar e informar atividades de Força adversa, em local e período de tempo específicos, de modo a proporcionar dados oportunos para as operações e para o escalão enquadrante, por intermédio de meios especializados;
- k) vigiar áreas, instalações, materiais, equipamentos ou pessoal na área de operações, empregando pessoal e meios especializados; e
- l) realizar reconhecimento especializado de inteligência em áreas ou pontos específicos (Brasil, 2018, p. 5-3).

5.4 CONDICIONANTES DE EMPREGO

Ainda de acordo com a doutrina em vigor, o emprego da Cia Rec Vig Intlg poderá ocorrer até a área de interesse da força apoiada, locais onde escalões subordinados normalmente não empregam seus meios de reconhecimento ou possuem muita dificuldade para tal. O seu emprego poderá ser em um ambiente operacional caracterizado por áreas hostis, negadas ou politicamente sensíveis, contribuindo para o planejamento e para a condução de operações militares (BRASIL, 2018, p 5-1).

A área de interesse é assim definida, segundo BRASIL, 2023:

Área geográfica que se estende além da área de responsabilidade/zona de ação. É constituída por áreas adjacentes ou não à zona de ação, tanto à frente como nos flancos e retaguarda, onde os fatores e acontecimentos que nela se produzam possam repercutir no resultado ou afetar as ações, as operações atuais e futuras. (brasil, 2023, p. 110).

A Cia Rec Vig Intlg pode realizar suas ações de forma sucessiva ou simultânea em conjunto com outras fontes de Inteligência, tais como fontes humanas, sinais, imagens e cibernéticas. Além disso, também pode utilizar outros meios de obtenção de informações, tanto orgânicos quanto não orgânicos do BIM (BRASIL, 2018, p 5-3).

A Cia Rec Vig Intlg não é uma tropa de operações especiais. Seus integrantes utilizam Técnicas, Táticas e Procedimentos (TTP) específicos para realizar suas atividades e tarefas. O papel da tropa de Rec Vig Intlg é atuar no nível tático, entrando em combate somente quando necessário para sua própria autoproteção, com o emprego de Técnicas de Ação Imediatas (TAI) eminentemente defensivas (BRASIL, 2019a, p. 7-4).

Resumidamente, a Cia Rec Vig Intlg realiza operações de reconhecimento especializado de inteligência, operações de vigilância, detecção de alvos específicos, bem como realiza a avaliação de danos em alvos de oportunidade, tudo de interesse da força apoiada.

6 TROPAS COM FUNÇÕES ANÁLOGAS À CIA REC VIG

As tropas de Reconhecimento e Vigilância de Inteligência desempenham um papel vital nas operações militares em todo o mundo. Diversos exércitos possuem unidades especializadas nessa área. Por exemplo, o Exército dos Estados Unidos conta com os Batalhões de Reconhecimento de Cavalaria e Rangers, que conduzem missões de reconhecimento de longo alcance, coletando informações sobre o terreno e o inimigo (EUA, 2009, p. 1-3).

Já o Exército Russo possui as unidades *Spetsnaz* GRU, que são conhecidas por suas habilidades em inteligência e operações especiais. (BARTLES, 2017).

Além disso, países como Israel têm as famosas tropas de reconhecimento *Sayeret Matkal*, reconhecidas mundialmente por sua eficácia em coleta de informações e ações táticas. (IDF, 2021).

Cada um desses exércitos emprega tropas especializadas, adaptando-se às necessidades e estratégias militares específicas de cada país.

No Brasil, diferentes tropas realizam atividades de levantamento de dados, que guardadas as suas especificidades, possuem semelhantes TTP relacionadas à obtenção de dados, monitoramento de RIPI, ocupação e desocupação de um Posto de Observação (PO), como por exemplo o Reconhecimento Especial (Rec Esp) Reconhecimento e Avaliação de Área (Rec Av A) dos Destacamentos de Forças Especiais (FE), o Destacamento de Rec Vig da Cia de Precursores Paraquedistas (Cia Prec Pqdt), o Pel Rec do Batalhão de Infantaria Leve de Montanha, o Pel Rec do Batalhão de Infantaria Leve Aeromóvel, dentre outros.

6.1 COMPANHIA DE PRECURSORES PARAQUEDISTA

A doutrina em vigor no Exército Brasileiro, referente à Companhia de Precursores Paraquedista (Cia Prec Pqdt) é encontrada no manual: EB70-MC-10.302 – Companhia de Precursores Paraquedista, 1ª Edição, 2022.

A Cia Prec Pqdt é a OM orgânica da Brigada de Infantaria Paraquedista (Bda Inf Pqdt). Essa tropa é organizada para infiltrar os seus elementos operativos no ambiente operacional, com maior vocação para as operações aeroterrestres e aeromóveis. (BRASIL, 2022, p. 2-1)

A estrutura organizacional da Cia Prec Pqdt é baseada nas características de flexibilidade, adaptabilidade, modularidade, elasticidade e sustentabilidade (FAMES) que proporcionam a prontidão e o emprego necessários para o cumprimento de suas missões. A Cia Prec Pqdt é integrada por elementos especializados em todos os níveis: precursores paraquedistas e auxiliares de precursor (BRASIL, 2022, p. 2-2).

A Cia Prec Pqdt possui a seguinte estrutura organizacional:

- a) Comando e Estado-Maior (Cmdo e EM);
 - b) 01 (um) Pelotão de Comando e Apoio (Pel Cmdo Ap);
 - c) 03 (três) Destacamentos de Precursores (Dst Prec); e
 - d) 01 (um) Destacamento de Reconhecimento e Vigilância (Dst Rec Vig).
- (BRASIL, 2022, p. 2-2).

O Dst Rec Vig é a fração de emprego de precursores, composta por pessoal especializado, treinado e equipado, organizada em uma Seç Coord Ct, uma equipe de sistema de aeronaves remotamente pilotadas (Eqp SARP) e uma equipe de reconhecimento e caçadores (Eqp Rec Cçd) (BRASIL, 2022, p. 2-5).

O comando de um Dst Rec Vig é exercido por um Capitão especializado. A Seção de Coordenação é constituída por um 1º Sgt Prec Pqdt na função de adjunto do destacamento e dois Cb/Sd Aux Prec Pqdt na função de auxiliares.

A FIGURA 8 destaca o organograma do Dst Rec Vig, orgânico da Cia Prec Pqdt.

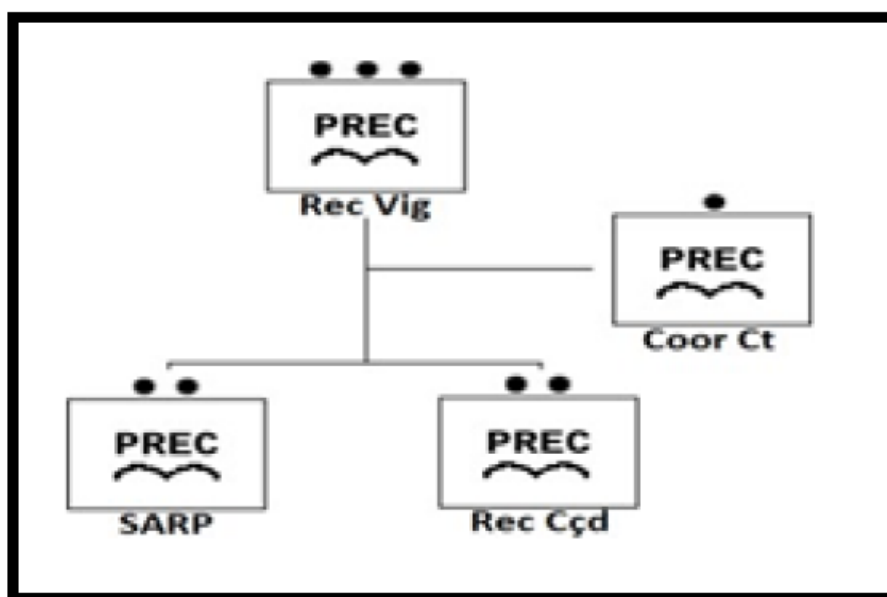


FIGURA 8 –Estrutura organizacional do Dst Rec Vig
Fonte: BRASIL, 2022, p.2-6

A Eqp Rec Cçd está apta a ser empregada para integrar, planejar e executar ações IRVA, atuando como sensor de fonte humana de inteligência, além de conduzir

apoio de fogo sobre alvos altamente compensadores. Essas tarefas são análogas às previstas para a Cia Rec Vig Intlg (BRASIL, 2022, p. 2-8).

A organização do Dst Rec Vig e as suas características de emprego se assemelham às observadas na Cia Rec Vig Intlg, fornecendo subsídios doutrinários relevantes ao presente estudo.

6.2 PELOTÃO DE RECONHECIMENTO DO BATALHÃO DE INFANTARIA LEVE DE MONTANHA

A doutrina em vigor no Exército Brasileiro, referente ao Pelotão de Reconhecimento do Batalhão de Infantaria Leve de Montanha é encontrada no caderno de instrução: EB70-CI-11.435 – O Pelotão de Reconhecimento do Batalhão de Infantaria Leve de Montanha, Ed Exp, 2020.

A sua estrutura organizacional aliada a sua dotação de material, possibilita a utilização de qualquer meio de transporte para deslocamento do Pel Rec, com ênfase na utilização de aeronaves (Anv) de asas rotativas para seu emprego tático em combate. (BRASIL, 2020a, p.1-1)

No geral, o Pel Rec é empregado para assessorar o comandante tático no planejamento e execução das operações em ambiente de montanha, por meio da coleta dados sobre o inimigo e o ambiente operacional. Administrativamente é vinculado à Companhia de Comando e Apoio (Cia C Ap), porém seu emprego é subordinado ao planejamento conjunto do S/2 e do S/3 do BIL Mth (BRASIL, 2020a, p.1-1).

Dentre suas diferentes missões, destacam-se:

- a) Conduzir ações (Aç) de Rec Vig (Vig), agregando capacidade de Inteligência, Reconhecimento, Vigilância e Aquisição de Alvos (IRVA).
- b) Monitorar Regiões de Interesse para a Inteligência (RIPI) e Pontos de Decisão, difundindo oportunamente dados sobre a Sit Ini.
- c) Conduzir Op interdição, neutralização, eliminação, destruição, resgate, dentre outras, em alvos significativos.
- d) Conduzir fogos Ter e aéreos (Ae) (BRASIL, 2020a, p.2-1).

Segundo (BRASIL, 2020a), o Pel Rec é estruturado da seguinte forma:

- a) uma Seção de Comando (Sec Cmdo), quatro Grupos de Reconhecimento (Gp Rec) e um Grupo de Apoio (Gp Ap);
- b) a Sec Cmdo é constituída por um 1º Tenente Comandante do Pelotão (Cmt Pel), um 1º Sargento Adjunto do Pelotão (Adj Pel), um Cabo de saúde e um Soldado Radio Operador (ROp);

- c) os Gp Rec são constituídos por um 2º Sargento Comandante Gp e um 3º sargento Subcomandante Gp, além de dois Cabos ou Soldados Auxiliares, totalizando um efetivo de 04 (quatro) militares;
- d) o Gp de apoio é constituído por um 3º Sargento comandante Gp, três cabos Chefes de Peça e três soldados. (BRASIL, 2020a)

O estudo de sua estrutura organizacional, atribuições funcionais e a sua coordenação por parte dos Batalhões de Infantaria Leve de Montanha, auxiliarão no estudo doutrinário da presente pesquisa.

6.3 PELOTÃO DE RECONHECIMENTO DO BATALHÃO DE INFANTARIA LEVE AEROMÓVEL

A doutrina em vigor no Exército Brasileiro, referente ao Pelotão de Reconhecimento do Batalhão de Infantaria Leve Aeromóvel é encontrada no caderno de instrução: EB70-CI-11.424 – O Pelotão de Reconhecimento do Batalhão de Infantaria Leve Aeromóvel, 1ª Ed, 2021.

O Pel Rec é uma fração dotada de grande flexibilidade. Administrativamente está vinculado à Companhia de Comando e Apoio (CCAp), porém, seu emprego está diretamente subordinado ao planejamento conjunto do S/2 e do S/3 do Batalhão de Infantaria Leve (BIL) (BRASIL, 2021, p. 1-1).

O Pel Rec possui as seguintes possibilidades dentre outras:

- a) infiltrar em terreno hostil sob quaisquer condições meteorológicas, precedendo o assalto aeromóvel, levantando informações sobre o terreno e o inimigo;
- b) deslocar-se rapidamente, mesmo a grandes distâncias, utilizando-se de meios aéreos adequados, ou de outros meios postos à disposição;
- c) realizar reconhecimento geral e especial;
- d) executar tarefas de Observador Avançado (OA) e de Guia Aéreo Avançado (GAA); e
- e) monitorar Regiões de Interesse para a Inteligência (RIPI) (BRASIL, 2021, p. 1-2).

Para executar suas tarefas, o Pel Rec é estruturado da seguinte forma: uma Seção de Comando e três grupos de Reconhecimento.

Seção de Comando é constituída por um 1º Tenente ou 2º Tenente Comandante do Pelotão, um 2º ou 3º Sargento Adjunto do Pelotão e um Cabo Rádio Operador. Os Grupos de Reconhecimento, por sua vez, são constituídos por um 3º

Sargento Comandante de Grupo de Reconhecimento, um Cabo Auxiliar do Comandante do Grupo e três Soldados Esclarecedores (BRASIL, 2021, p. 1-4).

A compreensão da sua estrutura organizacional, atribuições funcionais e a sua coordenação por parte dos Batalhões de Infantaria Leve, contribuirão na construção do embasamento doutrinário para a consecução dos objetivos deste estudo.

6.4 LONG RANGE SURVEILLANCE UNIT (LRSU)

A doutrina em vigor no Exército dos Estados Unidos da América (EUA), referente às Unidades de Vigilância de Longo Alcance (UVLA) é encontrada no manual FM 3-55.93 – Long Range Surveillance Unit Operations, 1ª Ed, 2009.

As UVLA atendem às necessidades da Função de Combate Inteligência dos comandantes de nível operacional e tático, executando as seguintes missões primárias (EUA, 2019, p.1-4):

- a) Vigilância.
- b) Reconhecimento de zona e área.
- c) Aquisição de alvos.
- d) Interdição de alvos.

Além dessas missões primárias, o UVLA pode realizar as seguintes missões secundárias, fornecidos tempo, treinamento, pessoal e equipamentos adicionais, demonstrando assim a variada gama de atividades e tarefas possivelmente atribuídas à tropa (EUA, 2019, p.1-4):

- a) Reconhecimento de eixo.
- b) Colocação e recuperação de sensores.
- c) Operações precursoras.
- d) Recuperação de pessoal e busca e salvamento em combate.
- e) Detecção química e operações de vigilância e monitoramento radiológico.

Cabe destacar que o fornecimento de segurança para outras unidades está fora do alcance de uma doutrina ou missão das UVLA. Suas equipes táticas estão levemente armadas e carecem de armas automáticas necessárias para missões de defesa e escolta. Além disso, essas equipes estão número limitado e deve ser usado apenas para o propósito declarado na coleta de informações.

As UVLA constituem as seguintes tropas no Exército dos EUA:

- a. Pelotões de Reconhecimento, orgânicos dos Batalhões de Infantaria de uma Brigada de Infantaria combatente;
- b. Companhias de Reconhecimento de Infantaria orgânicas dos esquadrões de reconhecimento;
- c. Pelotões de Rangers de Reconhecimento orgânicos para Batalhões de Rangers do 75º Regimento de Rangers;
- d. Cia de Reconhecimento Ranger orgânico para o 75º Regimento Ranger;
- e. Companhias Pathfinder orgânicas das Brigadas de aviação de combate médias; e
- f. Companhia de Vigilância de Longo Alcance orgânicas de esquadrões de brigadas de vigilância de campo de batalha (EUA, 2009, p. 1-3).

As operações de VLA contribuem diretamente para a coleta de informações nos níveis tático, operacional e estratégico da guerra. As informações que essas unidades coletam são críticas para o sucesso das operações de armas combinadas.

Segundo (EUA, 2009, p. 1-1) “A Companhia de Vigilância de Longo Alcance (CVLA) possui as seguintes missões prioritárias: vigilância, reconhecimento de zona e área, aquisição e avaliação de alvo”.

Além dessas missões primárias, a UVLA pode realizar as seguintes missões secundárias, mediante maior tempo de preparação, treinamento, pessoal e equipamentos adicionais: reconhecimento de eixos, colocação e recuperação de sensores, atuação com precursor em atividades aeroterrestre ou aeromóvel, busca e salvamento em combate e detecção química e operações de vigilância e monitoramento radiológico (EUA, 2009, p. 1-1).

As UVLA possuem as seguintes características de emprego operacional no cumprimento de suas missões doutrinárias, segundo (EUA, 2009, p. 1-7):

- a) As equipes realizam vigilância constante em alvos que podem ser cobertos apenas de forma intermitente por maioria dos outros sistemas.
- b) As equipes evitam contato com forças inimigas e população local.
- c) O poder de fogo da equipe é normalmente limitado a armas pequenas, granadas e minas *Claymore*.
- d) As equipes têm recursos orgânicos de mobilidade terrestre.
- e) Os membros da equipe dependem de um conhecimento especializado de alta frequência digital (HF) e ultra alta equipamentos de comunicação por satélite tático (TACSAT) de frequência (UHF), TTPs inimigos, ordem de batalha (OB), e habilidade praticada na identificação de equipamentos para executar missões com sucesso.
- f) Os membros da equipe dependem do uso de furtividade, cobertura, ocultação e sua infantaria e habilidades de Ranger para permanecerem indetectáveis.
- g) Equipamentos e suprimentos da equipe incluem apenas o que a equipe pode embalar ou armazenar em cache, se desmontado.

As UVLA devem atuar de maneira autônoma no TO, não se caracterizando por ser uma tropa modular, mas com capacidade de receber destacamentos com

determinadas capacidades específicas a fim de potencializar o cumprimento de determinadas missões. Dessa forma, as UVLA possuem as seguintes possibilidades: Estabelecer comunicações digitais de longo alcance usando sistemas de rádio HF ou UHF, transmitir voz e dados e ser ressuprida de maneira planejada ou de emergência. (EUA, 2009, p. 1-8).

Caso as UVLA recebam suportes adicionais, terão os seguintes acréscimos em suas possibilidades:

- a) Coletar e transmitir imagens digitais quase em tempo real.
- b) Operar em condições climáticas desfavoráveis e em terreno difícil.
- c) Realizar fuga e evasão.
- d) Empregar técnicas especiais de ressuprimento.
- e) Usar suprimentos e equipamentos capturados.
- f) Demonstrar a “arte da camuflagem”.
- g) Realizar infiltração terrestre (a pé e transportada), aquática (embarcação e subaquática) ou pelo ar (aeromóvel e aeroterrestre).
- h) Realizar exfiltração por terra, água ou ar; ou ser acolhida por forças amigas.
- i) Operar com o uso de meios orgânicos de mobilidade terrestre e, se o reabastecimento estiver disponível, conduzir missões de reconhecimento de longo alcance e duração.
- j) Realizar operações desmontadas por até sete dias com pouca ou nenhuma direção externa e apoiar.
- k) Realizar operações em todos os tipos de terreno e ambientes. (EUA, 2009, p. 1-8).

Tendo em vista as suas características em pessoal, material e nas suas tarefas doutrinárias, as UVLA possuem as seguintes limitações:

- a) Não são tropas modulares, requer suporte adicional nas áreas de médico, incêndios, comunicações, logística, inteligência e planejamento de operações em para fornecer uma gama completa de capacidade operacional.
- b) Eles carecem de capacidade médica orgânica. Idealmente, os membros das equipes são certificados para realizar Assistência Pré-Hospitalar (APH). No mínimo, cada membro da equipe deve ter um treinamento de primeiros socorros de emergência.
- c) Eles estão levemente armados e têm capacidade limitada de autodefesa.
- d) A situação tática, limitações de equipamento ou vigilância eletrônica inimiga ou interferência podem impedir que as equipes LRS mantenham comunicações contínuas com o escalão superior.
- e) Requerem o apoio do esquadrão do escalão superior ou equipes em apoio específico. Este suporte inclui:
 - (1) Produtos de inteligência.
 - (2) Comunicações de área integradas.
 - (3) Acesso a um sistema telefônico de usuário comum.
 - (4) Gerenciamento de frequência.
 - (5) Acesso ao canal de comunicações por satélite.
 - (6) Preparação, montagem e carregamento de suprimentos.
 - (7) Equipamento para reabastecimento aéreo e inserções de pára-quadras.
 - (8) Transporte aéreo para a área de operações.
- l) (9) Serviços de manutenção, abastecimento, refeitório, administração, finanças, pessoal e capelão (EUA, 2009, p. 1-9).

A UVLA possui uma estrutura organizacional definida da seguinte forma para cumprir suas missões: Cmt, Sec Cmdo, 3 Pel VLA a 5 Gp VLA cada, totalizando 15 Gp VLA em uma SU, 2 (duas) equipes de caçadores, 01 Pel Com, a 4 equipes para mobiliar os postos de Comunicações, 01 Seç Trnsp, além de estruturar modulares para apoio na infiltração e exfiltração de suas frações. A FIGURA 9 ilustra a estrutura organizacional de uma Companhia de Vigilância de Longo Alcance (CVLA) (EUA, 2009, p.1-5).

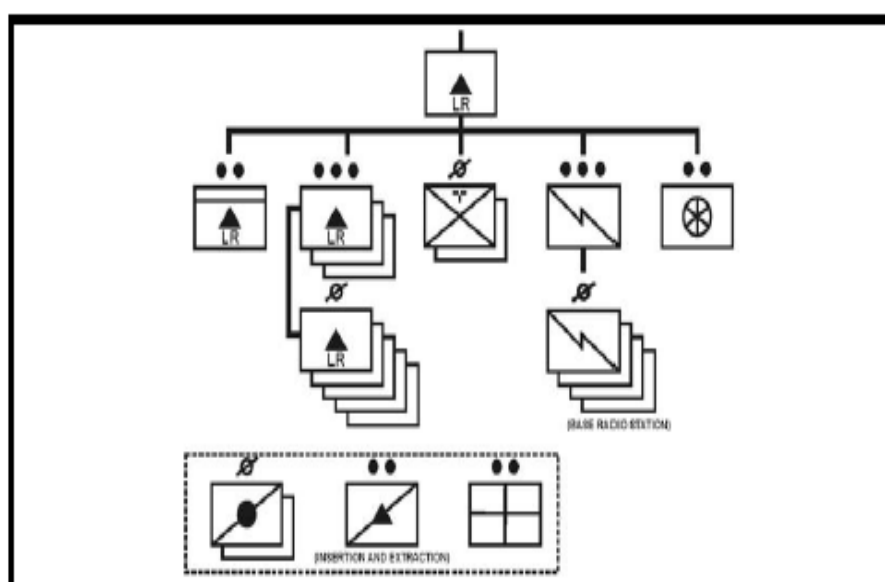


FIGURA 9 – Estrutura organizacional da CVLA.
Fonte: EUA, 2009, p.1-5.

As UVLA desempenham um papel fundamental como parte integrante do corpo de exército. Sua principal missão é realizar operações de vigilância e coleta de informações, tornando-se uma fonte confiável de dados para o comandante do comando maior. Essas unidades possuem uma infraestrutura de comunicações idêntica à do comando que servem e foram projetadas para serem capazes de se infiltrar por terra, mar ou ar. (EUA, 2009, p.1-6).

Ainda, segundo (FITZGERALD, 2017), uma CVLA tem um conjunto específico de tarefas que se concentram principalmente na busca de informações por meio de operações de vigilância. As equipes de LRS são treinadas para transmitir relatórios escritos e imagens, usando comunicações de alta frequência ou satélite, independentemente de sua localização no mundo. Além disso, elas têm a capacidade de operar em condições climáticas adversas e podem permanecer em posição por até

72 horas sem apoio imediato, ou até sete dias com um planejamento prévio adequado. Elas são altamente adaptáveis e podem ajustar suas estratégias às mudanças repentinas no terreno e na situação inimiga.

Recentes exercícios demonstraram que as equipes de VLA podem fornecer vídeos em tempo real a partir de locais remotos, uma capacidade complementar que muitas vezes é mais duradoura do que as plataformas aéreas. Os avanços tecnológicos nas capacidades de VLA ultrapassaram os recursos anteriores, como a simples transmissão de voz e fotos, e continuarão sendo relevantes no futuro (FITZGERALD, 2017).

O Exército dos EUA não possui mais UVLA específicas desde o ano de 2018. Atualmente mantém o *Reconnaissance and Surveillance Leaders Course* (Curso de Reconhecimento e Vigilância) no Forte Benning, com o objetivo de não perder essa capacidade, além especializar militares de diferentes Unidades de reconhecimento nessa técnica operacional, contribuindo para potencializar as suas capacidades de levantamento de dados no campo de batalha. (FITZGERALD, 2017).

7 RESULTADOS E DISCUSSÕES

O presente estudo teve como foco realizar o embasamento teórico doutrinário para subsidiar a resposta ao problema proposto: em que medida a estrutura organizacional da Cia Rec Vig Intlg influencia o cumprimento de suas atividades e tarefas operacionais?

Para tanto, foi realizada uma revisão abrangente da literatura em vigor, tanto em relação a base doutrinária do EB, como também em publicações internacionais, tendo como foco a apresentação da Função de Combate Inteligência, o BIM, a Cia Rec Vig Intlg e outras tropas que desempenham funções análogas a mesma, subsidiando possíveis contribuições à evolução doutrinária dessa tropa.

7.1 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DE DADOS

Do estudo realizado pelo presente trabalho, foram observadas as demandas doutrinárias atinentes a Cia Rec Vig Intlg. Para isso, buscou-se o amparo existente na doutrina em vigor no EB, examinando os manuais e produções acadêmicas que tratam da Função de Combate Inteligência, BIM e a Cia Rec Vig Intlg, bem como, de tropas no Brasil e nos Estados Unidos que possuem natureza similar, de forma a confrontar possíveis pontos de divergência e alinhar os pontos de convergência.

Por tratar-se de uma pesquisa qualitativa e predominantemente bibliográfica, os dados foram organizados e apresentados por meio de quadros, facilitando o desdobramento das questões de estudo inicialmente levantada. Os dados obtidos por meio de questionários complementaram os dados extraídos na coleta documental, permitindo a condução de uma análise sólida e imparcial.

A proposição do objetivo geral, definido por analisar em que extensão a estrutura organizacional, atualmente adotadas pela Cia Rec Vig Intlg, impacta na capacidade de cumprir suas atividades e tarefas operacionais, balizou a montagem da estrutura do trabalho, norteando a presente pesquisa. Ao partir do pressuposto de que a estrutura organizacional da Cia Rec Vig Intlg influencia no cumprimento de suas atividades e tarefas, se buscou levantar soluções para esse problema de pesquisa.

A apresentação da função de combate Inteligência teve como finalidade proporcionar o embasamento doutrinário para a visualização das atividades e tarefas atinentes à Cia Rec Vig Intlg, orgânica do BIM.

No decorrer da pesquisa bibliográfica, identificou-se, que o assunto se encontra bem definido e explorado nas fontes de consulta doutrinárias do EB, sendo a temática abordada nos manuais EB20-MF-10.107 Inteligência Militar Terrestre (2015) e no EB70-MC-10.252 Inteligência nas Operações (2021), consolidando os conceitos

Para isso, foi realizada a revisão da literatura atinente ao assunto em vigor na base doutrinária do EB, na qual destacam-se os seguintes pontos de relevância para o presente estudo, retratados no Quadro 2, a seguir:

<p>Conceitos e Objetivos da IM</p>	<p>1) "...A função de combate Inteligência compreende o conjunto de atividades, tarefas e sistemas inter-relacionados empregados para assegurar compreensão sobre o ambiente operacional, as ameaças (atuais e potenciais), os oponentes, o terreno e as considerações civis. (Brasil, 2016, p. 1-2)</p> <p>2) "...Todo e qualquer integrante do EB, no exercício de suas funções, é ativo participante do Ciclo de Inteligência (sequência ordenada de atividades por meio dos quais dados são obtidos e conhecimentos são produzidos e colocados à disposição dos usuários de forma racional), como verdadeiros sensores, repassando dados aos elementos especializados para a produção de conhecimentos de Inteligência para os decisores (BRASIL, 2015a, p. 4-1).</p>
<p>Princípios da IM</p>	<p>"...Tendo em vista os princípios da IM, qualquer estrutura voltada para a produção do conhecimento, parte integrante do ciclo da Inteligência em qualquer de suas fases, deverá nortear o desenvolvimento da sua Doutrina, Organização (e/ou processos), Adestramento, Material, Educação, Pessoal e Infraestrutura (DOAMEPI), buscando sempre atender ao máximo os princípios apresentados." (BRASIL, 2021, p. 4-6).</p>
<p>Níveis da IM</p>	<p>1) "...No nível tático, cresce de importância o princípio da oportunidade, uma vez que as condições do ambiente operacional e do espaço de batalha se alteram muito rapidamente, obrigando o comandante a reavaliar a situação militar frequentemente. (BRASIL, 2015a, p. 4-5).</p> <p>2) "...No nível tático, a Inteligência deve:</p> <p>a) gerar conhecimentos e produtos capazes de apoiar diretamente o processo decisório dos comandantes táticos, no planejamento e na condução de operações militares;</p> <p>b) obter um detalhado conhecimento das unidades dos oponentes, das características técnicas de seus materiais, de seus métodos de atuação e doutrina de emprego, da personalidade de seus chefes político-militares; e</p> <p>c) levantar as condições meteorológicas, as características do terreno e as considerações civis que possam impactar na condução das operações militares" (BRASIL, 2015a, p. 4-5).</p>
<p>Integração da Intlg com as demais Funções de Combate</p>	<p>"...A função de combate inteligência é capaz de extrair informações de cenários rarefeitos e, com a devida integração com outros dados disponíveis, produzir conhecimentos de significativo valor para o decisor, com oportunidade de utilização em prol da operação. Por esse motivo, faz-se necessário a interlocução da função de combate inteligência com as demais integrantes do poder de combate, interagindo de maneira transversal com as mesmas" (BRASIL, 2015, p. 2-6).</p>
<p>Atividades e Tarefas da IM</p>	<p>"...O planejamento baseado em capacidades tem como princípio a decomposição dos problemas militares e a visualização de suas soluções dentro das funcionalidades de todas as tarefas sob responsabilidade das</p>

	Unidades da Força Terrestre em operações. Assim, as tarefas necessárias à solução dos problemas militares serão transformadas nas missões das Unidades Militares por ordem dos Comandantes, assessorados pelos seus Estados-Maiores” (BRASIL, 2019, p.3-2).
Formas de Apoio	“...Durante as operações, uma OM Intlg pode executar as formas de apoio da seguinte maneira: Apoio ao Conjuntos, Apoio Suplementar e Apoio Direto” BRASIL, 2023, p. 3-6)

QUADRO 2 – Apresentação da Função de Combate Inteligência

Fonte: O Autor

No que se refere à apresentação do BIM, destacou-se a sua missão, estrutura organizacional, bem como suas atividades e tarefas. Tal pesquisa é justificada pela necessidade de entender em qual contexto a Cia Rec Vig Intlg está inserida de forma orgânica, bem como, suas potenciais demandas doutrinárias, a fim de responder o problema de pesquisa da maneira mais abrangente possível.

Dessa forma, foi realizada uma revisão doutrinária sobre o tema na literatura em vigor, bem como, em trabalhos acadêmicos a respeito do tema, sendo compilados os seus resultados mais relevantes no Quadro 3, a seguir:

Missão	<p>“...O BIM tem como principais responsabilidades a produção de conhecimentos que auxiliam no planejamento da Força, a execução de ações IRVA, o apoio à obtenção e manutenção da consciência situacional, a contribuição para a superioridade de informações e a busca por ameaças” (BRASIL, 2018 p.1-1).</p> <p>“...O BIM realiza a atividade de Inteligência em proveito de uma Força de escalão até corpo de exército, quando em operações, atendendo ao amplo espectro dos conflitos”. (BRASIL, 2023, p. 2-2)</p>
Estrutura Organizacional	<p>“...O BIM possui a seguinte Estrutura Organizacional: Comando; Estado-Maior; Companhia de Comando e Apoio; Companhia de Análise de Inteligência; Companhia de Sensores de Fontes Humanas; Companhia de Sensores de Fontes Tecnológicas; e Companhia de Reconhecimento e Vigilância de Inteligência” (BRASIL, 2018 p.1-1).</p> <p>“...A Cia Rec e Vig Intlg é responsável por realizar atividades operacionais planejadas pelo BIM, cujo objetivo principal é obter, confirmar e/ou refutar dados e informações. Essas ações são realizadas prioritariamente em apoio à Função de Combate da Inteligência, a fim de fornecer dados com relevância e oportunidade ao escalão superior” (BRASIL, 2018, p.5-1).</p>
Tarefas do BIM	<p>“...Os meios de obtenção do BIM são utilizados para responder às NI onde há maior dificuldade de obtenção, em especial nas Áreas de Interesse (A Intrs), estejam elas no ambiente físico, humano ou informacional. Entretanto, seus meios podem ser utilizados em qualquer parte do TO / AOp, considerados os fatores de decisão: Missão, Inimigo, Terreno, Meios, Tempo e Considerações Civis (MITeMeTeC)” (BRASIL, 2018, p 5-3).</p> <p>Dentre outras tarefas, se destacam, segundo (BRASIL, 2018, p 1-8.):</p> <ul style="list-style-type: none"> - “...Realizar até 03 (três) atividades de reconhecimento e/ou vigilância simultâneas na fase de emprego, de forma contínua, por um período de 72 horas. - “...Realizar reconhecimento especializado, com a finalidade de apresentar o briefing de Inteligência para a preparação das demais frações do BIM ou de outras tropas do escalão enquadrante. - “...Realizar reconhecimento especializado de Inteligência em áreas ou pontos específicos. - “...Vigiar áreas, instalações, materiais, equipamentos ou pessoal na área de operações, empregando meios especializados.

	<ul style="list-style-type: none"> - "...Realizar o monitoramento de Regiões de Interesse Para Inteligência (RIPI), ficando em condições de atuar nas áreas com objetivos de interesse sob sua responsabilidade. - "...Avaliar danos físicos de uma operação. - Realizar a obtenção de alvos específicos de interesse do escalão enquadrante. - "...Realizar aquisição de alvos. - "...Analisar o contexto da operação, identificando elementos imprescindíveis para a manobra da Força oponente" (BRASIL, 2018, p 1-8).
--	---

QUADRO 3 – Apresentação do BIM

Fonte: O Autor

Em relação à Cia Rec Vig Intlg, orgânica do BIM, a presente pesquisa buscou reunir o máximo de conhecimento doutrinário sobre essa tropa, por meio da literatura e da realização de questionários com especialistas. Tal pesquisa focou tanto na sua atual estrutura organizacional, bem como, nas suas tarefas e missões doutrinárias, buscando identificar possíveis lacunas, e sobretudo, potenciais contribuições para o seu aperfeiçoamento, sendo compiladas no Quadro 4, a seguir:

Missão	<p>"...Cia Rec Vig Intlg tem como missão: Obter, confirmar ou refutar dados sobre: as atividades, instalações, tropa ou meios de Forças oponentes; as características fisiográficas de uma área definida; as estruturas relevantes para as operações, a população e a considerações civis; e outros itens, a critério do Comandante da Força apoiada" (BRASIL, 2019).</p> <p>"...A Cia Rec Vig Intlg é a fração do BIM que tem por missão a busca de dados, por meio de atividades especializadas e pontuais" (BRASIL, 2019).</p> <p>"...Planejar e executar o plano de Contra Inteligência da Cia Rec Vig Intlg" (RESPONDENTE 1).</p>
Estrutura Organizacional	<p>"...a Cia Rec Vig Intlg é composta por um Comando, uma (01) Seção de Comando e dois (02) Pelotões de Reconhecimento e Vigilância de Inteligência";</p> <p>"...Um pelotão de Rec Vig Intlg é composto por (03) Grupos de Reconhecimento e Vigilância de Inteligência (Gp Rec Vig Intlg), O Gp Rec Vig Intlg é a fração mínima de emprego, composto por 6 (seis) militares cada" (BRASIL, 2018).</p> <p>"...Na minha visão, idealmente a Cia Rec Vig deve ser composta por 3 pelotões Rec Vig e um Pelotão de Apoio, em condições de apoiar o cumprimento da missão dos demais. Além disso, julgo que cada pelotão seja composto por 4 grupos Rec Vig, além do Gp Cmdo" (RESPONDENTE 2).</p> <p>"...Julgo que o Gp Rec Vig seja mais adequadamente constituído com 6 militares, de modo a permitir-lhe relativa autonomia no cumprimento de missões (incluindo-se o transporte de todo o material que se faça necessário)". (RESPONDENTE 2)</p> <p>"...Para compor os quadros da Cia Rec Vig Intl o especialista em IM deve possuir, obrigatoriamente o Estg Rec Vig, Cur Rec Vig ou Cur Bas Intlg". (RESPONDENTE 3)</p> <p>"...na minha visão há de ser criado um pelotão de apoio, devido a atuação infiltrada da cia rec vig intl, necessitando de uma suporte mais aproximado". (RESPONDENTE 4)</p>
Atividades e Tarefas	<p>"...Reconhecimento - As Operações de reconhecimento (Op Rec), visam levantar dados e informações sobre o inimigo e a área de operações, a fim de subsidiar o planejamento operativo e a preparação do escalão superior. Trata-se de uma ação, conduzida no desenrolar de uma operação (básica, complementar ou outra), pelo emprego de meios terrestres ou aéreos com o</p>

	<p>propósito de obter informes sobre o inimigo e a área de operações” (BRASIL, 2018a).</p> <p>“...Vigilância - Ação conduzida com o propósito de detectar, registrar e informar o ocorrido em determinado setor de observação. Constitui uma das principais formas para a identificação e localização de alvos e monitoramento de atividades do oponente. É também o grau de segurança proporcionado a uma força ou região que consiste no estabelecimento de uma série de postos de observação, complementados por adequadas ações que procuram detectar a presença do inimigo tão logo entre no raio de ação ou campo dos instrumentos óticos ou sensores eletrônicos do elemento que a executa” (BRASIL, 2018a).</p> <p>“...Aquisição de Alvos - consiste na técnica operacional de detecção, identificação e localização de um determinado alvo, com o detalhamento suficiente para permitir o efetivo emprego de fogos” (BRASIL, 2018a).</p> <p>A avaliação do alvo reporta à quantidade e à qualidade de danos sobre o alvo e seu entorno, resultantes do efeito das munições ou de incêndios colaterais. A avaliação dos danos funcionais provém de estimativas sobre a efetividade do engajamento na degradação da performance do meio inimigo. (BRASIL, 2017a).</p>
<p>Condicionante de Emprego</p>	<p>“...o emprego da Cia Rec Vig Intlg poderá ocorrer até a área de interesse da força apoiada, locais onde escalões subordinados normalmente não empregam seus meios de reconhecimento ou possuem muita dificuldade para tal” (BRASIL, 2018, p 5-1).</p> <p>“...a Cia Rec Vig Intlg pode realizar suas ações de forma sucessiva ou simultânea em conjunto com outras fontes de Inteligência. Além disso, também pode utilizar outros meios de obtenção de informações, tanto orgânicos quanto não orgânicos do BIM.” (BRASIL, 2018, p 5-3).</p> <p>“...a Cia Rec Vig Intlg não é uma tropa de operações especiais. Seus integrantes utilizam Técnicas, Táticas e Procedimentos (TTP) específicos para realizar suas atividades e tarefas. O papel da tropa de Rec Vig Intlg é atuar no nível tático, entrando em combate somente quando necessário para sua própria autoproteção, com o emprego de Técnicas de Ação Imediatas (TAI) eminentemente defensivas” (BRASIL, 2019a, p. 7-4).</p> <p>“...Capacidade de infiltração/exfiltração pelos seguintes meios/processos: aéreo de ASA rotativa (fast rope, pouso de assalto, rapel, helocasting) aéreo de ASA fixa (pouso de assalto, salto livre e salto semiautomático), Aquático de superfície (bote e linha de vida), Subaquático (circuito aberto e circuito fechado), Terrestre (Vtr diversas, Motocicleta e a pé)” (RESPONDENTE 3).</p>

QUADRO 4 – Apresentação da Cia Rec Vig Intlg

Fonte: O Autor

No que se refere a Estrutura Organizacional, foi verificada uma divergência doutrinária em relação à fração mínima de emprego, sendo atualmente 01 (um) Gp Rec Vig Intlg, porém, em virtude dos questionários realizados, constatou-se que o ideal seria de 01 (um) Pel Rec Vig, tendo em vista, principalmente a necessidade de um Gp Cmdo Pel Rec Vig, para realizar a logística e prover o Comando e Controle necessários para cumprir as suas tarefas doutrinárias.

No que tange as Tarefas da Cia Rec Vig, foram elencadas no Quadro 4 as principais demandas doutrinárias, sendo verificado que na doutrina em vigor existem diversas ações táticas impostas ou deduzidas, capacidades e limitações elencadas como tarefas.

Dessa forma, seguirá como contribuição decorrente da pesquisa, uma proposta de readequação das possibilidades e limitações da Cia Rec Vig, em virtude das alterações de sua estrutura organizacional ora apresentadas, acrescidas de tarefas previstas na literatura em vigor, mas que não se adequem corretamente a esse conceito.

No que tange as tropas com funções análogas à Cia Rec Vig, tanto no Exército Brasileiro como no exterior, a presente pesquisa buscou possíveis estruturas organizacionais que pudessem servir como boas práticas e referências, cooperando para o enriquecimento da pesquisa. Assim, o Quadro 5 compilou as contribuições que a revisão da literatura dessas diferentes tropas proporcionou para o presente estudo.

Cia Prec Pqdt	<p>“... a Cia Prec Pqdt é integrada por elementos especializados em todos os níveis: precursores paraquedistas e auxiliares de precursor (BRASIL, 2022, p. 2-2)”.</p> <p>“...estrutura organizacional da Cia Prec Pqdt é baseada nas características de flexibilidade, adaptabilidade, modularidade, elasticidade e sustentabilidade (FAMES) que proporcionam a prontidão e o emprego necessários para o cumprimento de suas missões”. (BRASIL, 2022, p. 2-2).</p>
Pel Rec do BIL (Mth)	<p>“...a sua estrutura organizacional aliada a sua dotação de material, possibilita a utilização de qualquer meio de transporte para deslocamento do Pel Rec, com ênfase na utilização de aeronaves (Anv) de asas rotativas para seu emprego tático em combate” (BRASIL, 2020a, p.1-1).</p> <p>“...Pel Rec é estruturado em uma Seção de Comando (Sec Cmdo), quatro Grupos de Reconhecimento (Gp Rec) e um Grupo de Apoio (Gp Ap) (BRASIL, 2020a).</p> <p>“...o Pel Rec é estruturado em uma Seção de Comando (Sec Cmdo), quatro Grupos de Reconhecimento (Gp Rec) e um Grupo de Apoio (Gp Ap)” (BRASIL, 2020a).</p> <p>“...a Sec Cmdo é constituída por um 1º Tenente Comandante do Pelotão (Cmt Pel), um 1º Sargento Adjunto do Pelotão (Adj Pel), um Cabo de saúde e um Soldado Radio Operador (ROp)” (BRASIL, 2020a).</p> <p>“...os Gp Rec são constituídos por um 2º Sargento Comandante Gp e um 3º sargento Subcomandante Gp, além de dois Cabos ou Soldados Auxiliares, totalizando um efetivo de 04 (quatro) militares” (BRASIL, 2020a).</p> <p>“...o Gp de apoio é constituído por um 3º Sargento comandante Gp, três cabos Chefes de Peça e três soldados” (BRASIL, 2020a).</p>
Pel Rec BIL Amv	<p>“...a fim de executar suas tarefas, o Pel Rec é estruturado da seguinte forma: uma Seção de Comando e três grupos de Reconhecimento”.</p> <p>“... a Seção de Comando é constituída por (1) um 1º Tenente ou 2º Tem Cmt Pel, 01 (um) 2º ou 3º Sgt Adj Pel e um Cb Rad Op. Os Grupos de Reconhecimento, por sua vez, são constituídos por um 3º Sargento Comandante de Grupo de Reconhecimento, um Cabo Auxiliar do Comandante do Grupo e três Soldados Esclarecedores, com um efetivo total de 05 (cinco) militares” (BRASIL, 2021, p. 1-4).</p>
LRSU	<p>“...as operações de vigilância de longo alcance contribuem diretamente para a coleta de informações nos níveis tático, operacional e estratégico da guerra. As informações que essas unidades coletam são críticas para o sucesso das operações de armas combinadas”.</p>

	<p>“...segundo (EUA, 2009, p. 1-1) “A Companhia de Vigilância de Longo Alcance (CVLA) possui as seguintes missões prioritárias: vigilância, reconhecimento de zona e área, aquisição e avaliação de alvo”.</p> <p>“...a UVLA possui uma estrutura organizacional definida da seguinte forma para cumprir suas missões: Cmt, Sec Cmdo, (três) 3 Pel VLA a 5 (cinco) Gp VLA cada, totalizando 15 (quinze) Gp VLA em uma SU, 2 (duas) equipes de caçadores, 01 (um) Pel Com, a 4 (quatro) equipes para mobiliar os postos de Comunicações, 01 (uma) Seç Trnsp, além de estruturar modulares para apoio na infiltração e exfiltração de suas frações”.</p>
--	--

QUADRO 5 – Apresentação de Tropas com Funções Análogas à Cia Rec Vig Intlg

Fonte: O Autor

7.2 CONTRIBUIÇÕES DECORRENTES DA PESQUISA

7.2.1 Estrutura Organizacional Da Cia Rec Vig Intlg

Tendo em vista a especificidade das Operações de Rec Vig Intlg, é desejável que a SU seja integrada por elementos especializados em Inteligência Militar (IM) em todas as suas funções. O especialista em IM é o oficial (Of), subtenente (S Ten) ou sargento (Sgt) combatente de carreira possuidor das competências (conhecimentos, habilidades, atitudes, valores e experiências) necessárias ao assessoramento, ao planejamento e à condução de operações militares de Rec Vig Intlg.

Tais capacitações são obtidas no Curso Básico de Inteligência para Oficiais, Curso Básico de Inteligência para Sargentos e Estágio Setorial de Reconhecimento e Vigilância de Inteligência, a cargo dos Comandos Militares de Áreas possuidores de BIM em suas estruturas organizacionais.

Esse trabalho tem como proposta que a Cia Rec Vig Intlg possua a seguinte estrutura organizacional básica de emprego, conforme a FIGURA 10:

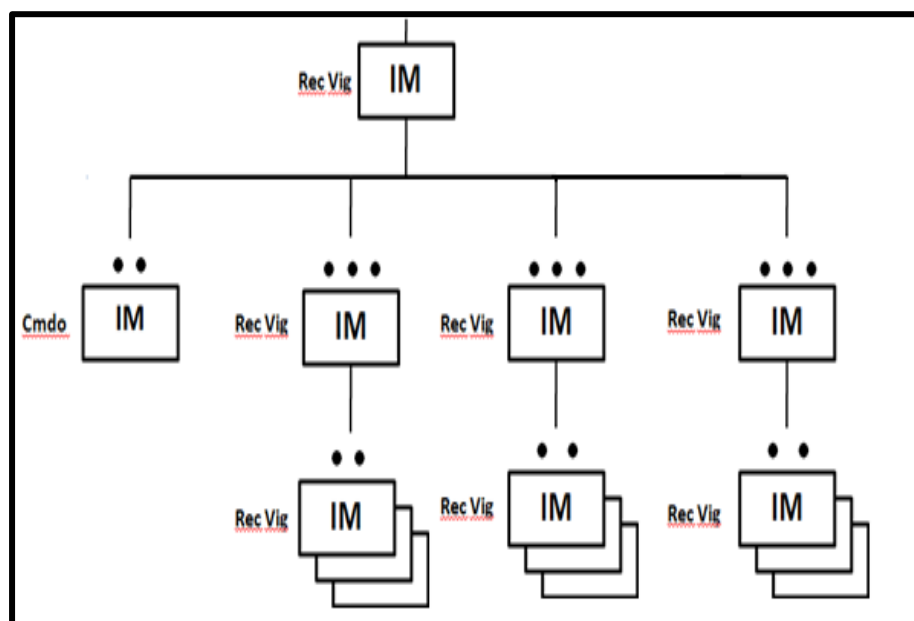


FIGURA 10 – Proposta de estrutura organizacional da Cia Rec Vig Intlg.
Fonte: O autor

Tendo em vista a busca pelas características FAMES na concepção da estrutura organizacional da Cia Rec Vig Intlg, a presente proposta visa apresentar o módulo básico de emprego, podendo ser alterado de acordo com os fatores da decisão (Missão, Inimigo, Terreno e Condições Meteorológicas, Meios, Tempo e Considerações civis), com constituição variável de seus Pel Rec Vig Intlg.

7.2.1.1 Seção de Comando da Companhia de Reconhecimento e Vigilância de Inteligência

O Comando da Cia Rec Vig tem por missões:

- a. Preparar, planejar e coordenar o emprego da Cia Rec Vig;
- b. Produzir e difundir com oportunidade os conhecimentos de Intlg ao Escalão Superior.
- c. Mobilizar, coordenar e Operar Cent Op Cia Rec Vig.
- d. Planejar as atividades logísticas e de ressuprimento da Cia Rec Vig;
- e. Estabelecer, manter e explorar as Comunicações com os seus elementos subordinados;
- f. Mobilizar e operar o Posto Rádio (P Rad) da Central de Operações (Cent Op) da Cia Rec Vig Intlg.

A Cia Rec Vig Intlg é composta por um Comandante, 1 (uma) Seção de Comando (Seç Cmdo), 1 (um) Pelotão de Comando e Apoio (Pel Cmdo Ap) e 3 (três) Pel Rec Vig Intlg.

a. Cada Pel Rec Vig Intlg é composto por um (01) Grupo de Comando e 3 (três) Gp Rec Vig Intlg.

b. O Pel Rec Vig intlg é a fração mínima para emprego nas atividades operativas das tropas de reconhecimento e vigilância do BIM.

O Comando da Cia Rec Vig Intlg deverá ser exercido, preferencialmente, por um Capitão Aperfeiçoado.

Em que pese estar prevista no organograma da Cia Rec Vig Intlg, a Seç Cmdo não possui detalhamento de sua composição na doutrina em vigor, tanto em relação aos cargos, como nas funções a serem desempenhadas.

Esse trabalho tem como proposta de que a Seç Cmdo da Cia Rec Vig tenha a seguinte estrutura organizacional a fim de contribuir para o cumprimento de suas atividades e tarefas doutrinárias:

A Seção de Comando da Cia Rec Vig é constituída por um Subcomandante (SCmt), 1 (uma) Turma de Logística (Tu Log) e 1 (uma) Turma de comunicações (Tu Com), conforme FIGURA 11.

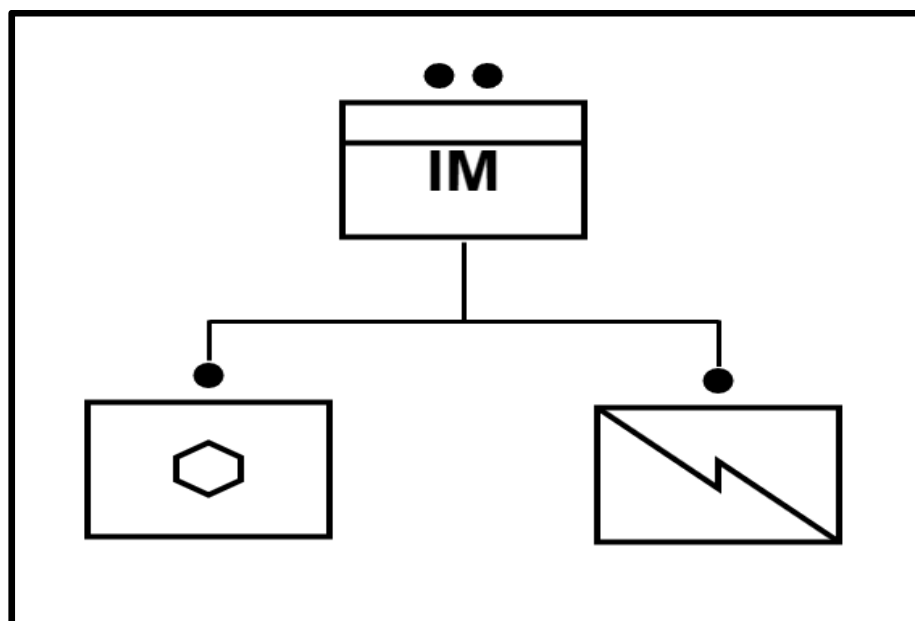


FIGURA 11 – Proposta de estrutura organizacional da Seç Cmdo da Cia Rec Vig Intlg.
Fonte: O autor

A referida distribuição da Tu Log tem como finalidade prover o suporte logístico de pessoal e material para a Cia Rec Vig Intlg e suas frações subordinadas.

A composição da Tu Com atende à necessidade do estabelecimento de um P Rad na Central de Operações de Rec Vig Intlg, montada pela SU, bem como pela sua operação de maneira ininterrupta durante o emprego das frações subordinadas no Amb Op.

O Pel C Ap tem como missão apoiar os Pel Rec Vig Intlg durante os processos de infiltração, ressuprimento, comunicações e exfiltração dos Pel Rec Vig Intlg.

O Pel C Ap é constituído por um Cmt, 1 (uma) Turma de Ressuprimento (Tu Rsup), 1 (uma) Turma de Transporte (Tu Trnp) e 1 (uma) Tu Com, conforme a FIGURA 12:

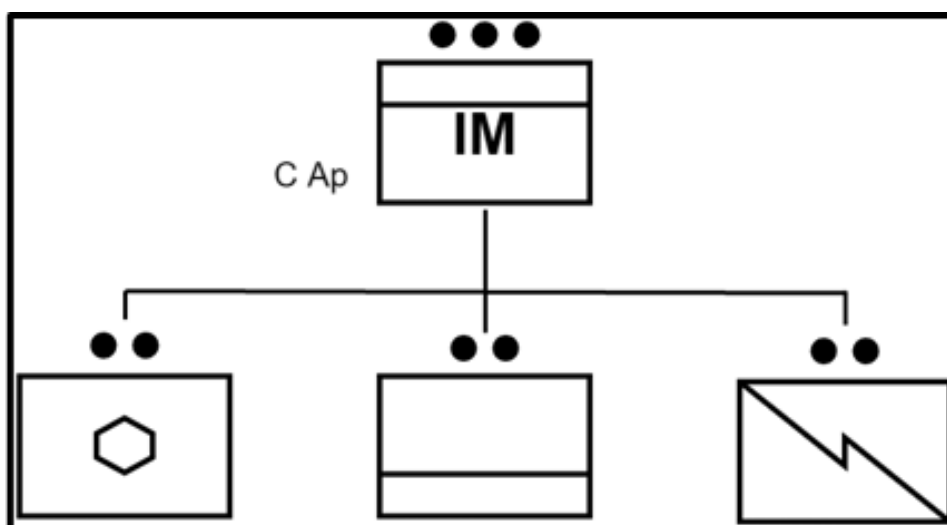


FIGURA 12 – Proposta de estrutura organizacional do Pel C Ap da Cia Rec Vig Intlg.
Fonte: O autor

A concepção do Cmdo e Seç Cmdo da Cia Rec Vig visa proporcionar maior capacidade operacional a SU em operações, especialmente quando estiver enquadrada nas diferentes formas de apoio, atuando de maneira descentralizada. Essas estruturas visam mitigar os óbices causados pela sua forma de emprego, com elementos infiltrados, com grande dependência da sua capacidade de Comando e Controle (C²), dificuldade de ressuprimento logístico, além da necessidade de apoio na sua inserção e extração do Amb Op.

7.2.1.2 Pelotão de Reconhecimento e Vigilância de Inteligência

Na doutrina em vigor, a fração mínima de emprego é o Gp Rec Vig Intlg. Essa fração é constituída por militares especializados e opera de forma autônoma, com características de destacamento, como observados na doutrina de emprego da Cia Prec Pqdt. Dessa forma, existe uma dissonância doutrinária, no sentido de que a fração é organizada como pelotão e seu emprego se dá como destacamento, ocorrendo assim, o subemprego do Cmt Pel, com prejuízos na sua capacidade de planejamento, condução e liderança de suas frações subordinadas.

Em virtude de sua constituição, com 03 (três) Grupos de Rec Vig Intlg, cada Pel Rec Vig Intlg tem condições de monitorar uma RIPI, montando até três pontos de observação. O monitoramento de mais de uma RIPI por um mesmo Pel Rec Vig Intlg pode ser realizado, principalmente devido à proximidade entre as mesmas, sendo limitadas pela capacidade de coordenação e controle dos Gp Rec Vig Intlg pelo Cmt Pel Rec Vig no Ambiente Operacional (Amb Op).

Tendo em vista o BIM ser o mais alto escalão de Inteligência presente em um Teatro de Operações (TO)/Área de Operações (A Op) de um C Ex, somada à proposta do Pel Rec Vig Intlg ser a fração mínima de emprego, a Cia Rec Vig Intlg possuir apenas 2 (dois) Pel Rec Vig subordinados, limita a sua capacidade em apoiar apenas 2 (dois) Elm em 1º Esc. Dessa forma, é proposta do presente estudo a criação de mais 1 (um) Pel Rec Vig Intlg na Cia Rec Vig Intlg, proporcionando maior capacidade das diferentes formas de apoio às GU da FTC/CEx.

Tendo em vista o impacto acarretado pelo aumento de 1 (um) Pel na Cia Rec Vig, no aumento no efetivo da SU, uma medida mitigadora seria a diminuição de 1 (um) Gp Rec Vig Intlg por Pel Rec Vig Intlg, restando 3 (três) Pel Rec Vig Intlg a 2 (dois) Gp Rec Vig e 01 (um) Gp Cmdo cada. Tal medida diminuiria a capacidade de montagem e ocupação de PO, de 3 (três) para 2 (duas) posições por RIPI.

O Pel Rec Vig possui a seguinte proposta de estrutura Organizacional, conforme a FIGURA 13.

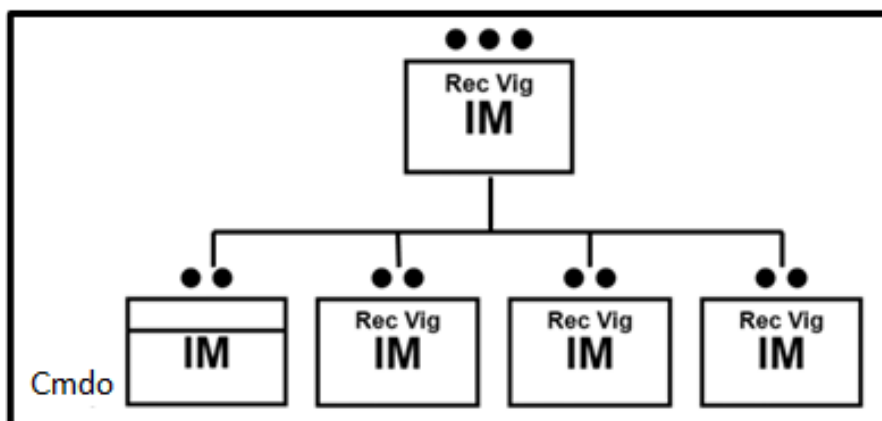


FIGURA 13 – Proposta de estrutura organizacional do Pel Rec Vig Intlg
Fonte: O autor

O comando do Pel Rec Vig é exercido por um 1º Ten especializado em Inteligência Militar.

O Grupo de Comando do Pel Rec Vig é constituído pelo Adjunto de Pelotão e de Auxiliares de Comunicações. O Comando do Pel Rec Vig tem por missões:

- a) Preparar, planejar e coordenar o emprego do Pel Rec Vig;
- b) Ocupar e Operar a Base Recuada do Pel Rec Vig;
- c) Estabelecer e manter as Comunicações com os seus elementos subordinados;
- d) Produzir e difundir os Relatórios de Rec Vig Intlg ao escalão enquadrante.

7.2.1.3 Grupo de Reconhecimento e Vigilância de Inteligência

O Gp Rec Vig é a fração responsável por ocupar e monitorar 01 (um) Posto de Observação (PO) no Amb Op. É composta por pessoal especializado, treinado e equipado, sob uma organização modular e flexível adequada para o cumprimento de sua missão.

A organização de um Gp Rec Vig Intlg permite o acréscimo de novos meios de combate e/ou apoio ao combate, orgânicos ou não do BIM, agregando módulos operativos externos, de modo a ampliar suas capacidades operacionais. Dessa forma, um Gp Rec Vig Intlg pode ser reforçado com turma(s) de sistema de aeronaves remotamente pilotadas (SARP), além de especialistas em diversas áreas como comunicações, guerra eletrônica, defesa química, biológica, radiológica e nuclear (DQBRN), atendimento pré-hospitalar, dentre outros, de acordo com as necessidades exigidas pela missão a ser cumprida.

A composição mínima do Gp Rec Vig Intlg é de 06 (seis) homens, e possui as

seguintes missões doutrinárias:

- a) Planejar o emprego específico do Gp Rec Vig;
- b) Executar as tarefas previstas para as Op Rec Vig Intlg;
- c) Mobilizar o Posto de Observação determinado pelo Cmdo Pel;
- d) Operar as redes de curto alcance de forma a manter o contato com a Base Rcd do Pel Rec Vig; e
- e) Produzir e difundir os relatórios ao escalão enquadrante com oportunidade.

7.2.2 Possibilidades e Limitações da Cia Rec Vig Intlg

A fim de realizar o alinhamento entre a Estrutura Organizacional proposta, com as suas atividades e tarefas impostas pela doutrina em vigor, é necessária a atualização das suas possibilidades em operações de Guerra e Não Guerra:

- a) Monitorar até 03 (três) RIPI de maneira simultânea;
- b) assessorar no planejamento, na condução e na execução de operações de Inteligência Militar, no escopo doutrinário de seu emprego;
- c) assessorar no planejamento, na condução e na execução de outras operações básicas e complementares da F Ter com previsão de emprego das capacidades inerentes aos Pel Rec Vig Intlg;
- d) infiltrar e exfiltrar em qualquer ambiente operacional, por qualquer meio ou processo aéreo, terrestre, aquático ou misto, desde que apoiado por elemento externo;
- e) atuar como observador avançado e como GAA na condução de apoio de fogo sobre alvos compensadores;
- f) planejar e executar o atendimento pré-hospitalar tático em proveito próprio;
- e
- g) integrar, planejar e executar operações de cooperação e coordenação com agências.

Sob o mesmo ponto de vista, a Estrutura Organizacional proposta por essa pesquisa possui as seguintes limitações de emprego:

- a) as comunicações e transmissão de dados ficam limitadas às capacidades dos equipamentos rádios orgânicos das frações de Rec Vig. Outro fator limitador a ser

considerado é a possibilidade de o inimigo empregar dispositivos de Guerra Eletrônica. Para isso, as frações de Rec Vig Intlg deverão empregar judiciosamente as Medidas de Proteção Eletrônicas (MPE) de acordo com a situação tática;

b) o Pel Rec Vig Intlg tem uma autonomia logística de até 72 horas em operações sem ressuprimento logístico;

c) o ressuprimento logístico dos Pel Rec Vig, quando necessário, deverá ser realizado por meio de técnicas especiais de ressuprimento, demandando tempo de preparação e coordenação com outras tropas para o seu sucesso;

d) a capacidade de apoio de saúde orgânica dos Pel Rec Vig Intlg é limitada ao Atendimento Pré-Hospitalar (APH) Tático;

e) os Gp Rec Vig possuem limitada capacidade de combate, fazendo com que as TAI sejam sempre DEFENSIVAS, com a finalidade de romper contato com o inimigo e evadir-se em segurança; e

f) o Pel Rec Vig Intlg necessita de um período mínimo de 48 horas para reorganizar-se após seu emprego operacional. Esse período deve-se, principalmente, à necessidade de ressuprimento e planejamentos futuros para o novo emprego.

Dessa forma, fruto dos resultados e discussões propostas pelo presente trabalho, buscou-se propor soluções práticas para atender às demandas doutrinárias exigidas à SU, bem como, aproveitar as boas práticas consagradas na literatura nacional e internacional, e ainda, a ampla experiência dos militares participantes do questionário, propondo soluções lógicas e coerentes aos desafios encontrados.

8. CONCLUSÃO

A partir dos resultados alcançados, os objetivos de estudo levantados foram integralmente respondidos, permitindo estabelecer a coerência desejada para responder ao problema de pesquisa proposto. A referida análise proporcionou a visualização de oportunidades de melhorias na estrutura organizacional da Cia Rec Vig Intlg, no cumprimento de suas atividades e tarefas funcionais.

Por se tratar de um estudo com fontes de pesquisas abrangentes, foi possível realizar uma comparação entre fontes de consulta nacional e norte-americana de procedência confiável. Em paralelo, a condução de questionários e os depoimentos colhidos pelo autor, complementaram os dados obtidos na coleta documental, trazendo evidências fundamentais para a conclusão do presente trabalho.

Ao pesquisar o ambiente operacional contemporâneo observa-se que o emprego dos sensores e fontes de Inteligência, sejam eles orgânicos das OM Intlg ou de outras Unidades das mais variadas naturezas, inseridas no contexto da Função de Combate Inteligência, contribuem diretamente para o sucesso das operações militares, proporcionando maior consciência situacional aos decisores em todos os níveis. A Função de Combate Inteligência fornece as informações necessárias para diminuir as incertezas e auxiliar na tomada de decisão, tornando-se essencial para os Comandantes obterem a surpresa de suas ações, se opor à surpresa da ameaça, e na manutenção da iniciativa no campo de batalha.

Da análise do referencial teórico nacional referente à Cia Rec Vig Intlg, constata-se, apesar da importância do objeto em questão, uma acentuada escassez de fontes de consulta, sendo apresentada de forma superficial nas publicações doutrinárias em vigor, não apresentando um detalhamento adequado ao emprego em operações militares, especialmente no que tange à Logística e Comunicações.

Conforme evidenciado nos questionários, verifica-se, ainda, a carência na definição das Estruturas Organizacionais ideais, tanto para o desencadeamento das ações de busca de dados, quanto para o apoio logístico às mesmas, necessitando de um aprofundamento no estudo da adequação ou não de suas demandas às suas capacidades orgânicas existentes.

Em relação às tropas com funções análogas à Cia Rec Vig Intlg, foram verificadas similaridades e boas concepções de emprego, que certamente auxiliam no processo de construção do arcabouço doutrinário que irá nortear o e aperfeiçoamento

da sua estrutura organizacional. Em que pese não haver Subunidades com essas características, sendo apenas Pelotões e Destacamentos, suas organizações e apoios contribuem sobremaneira para as conclusões do presente estudo, facilitando a absorção de conceitos e boas práticas já testadas e executadas no EB.

Da análise da literatura estrangeira, buscou-se traçar um perfil do estado da arte sobre a estrutura organizacional de uma tropa de características similares. Verificou-se, assim, que, contrariando a abordagem nacional, o suporte doutrinário norte-americano, apresenta essa estrutura de forma detalhada, com a principal característica evidenciada pela sua modularidade e todos os meios orgânicos para o cumprimento de suas missões, destacando-se inclusive de transporte, logístico e de comunicações. Tal referência é de grande relevância para a concepção da SU, uma vez que a mesma deve possuir a capacidade de realizar as suas Operações com seus meios orgânicos ou sob seu comando nas diferentes formas de apoio, atingindo a capacidade operativa demandada pela doutrina em vigor.

A partir da análise comparativa dos referenciais teóricos nacionais e estrangeiros examinados, conclui-se que a superficialidade conceitual com o qual é tratada a Estrutura Organizacional da Cia Rec Vig Intlg nas fontes de consulta nacionais, sinalizam uma potencial desatualização doutrinária. Constata-se, ainda, que o atual suporte doutrinário nacional, quando comparado ao referencial estrangeiro examinado, não fornece uma Estrutura Organizacional compatível com a natureza e complexidade da missão, bem como pelas suas diferentes possibilidades de emprego no Amb Op.

Ressalta-se que a metodologia de apresentação estabelecida pelo referencial teórico estrangeiro examinado encontra-se coerente com as fundamentações constantes da Doutrina Militar Terrestre (2022), a qual descreve o papel da doutrina como a provisão de um enquadramento comum que serve de referência aos integrantes da F Ter.

Dessa forma, pode-se afirmar que, na literatura nacional, verifica-se um considerável hiato doutrinário em relação ao Quadro de Organização (QO) como um todo da Cia Rec Vig Intlg, com nítida carência de embasamento científico e demanda análises mais aprofundadas relativas ao tema. Recomenda-se, assim, a elaboração de um capítulo ou subcapítulo de manual fornecendo um conjunto de prescrições

adequadas a sua Estrutura Organizacional, discriminando as atribuições funcionais de cada cargo, visando subsidiar posteriormente as alterações nos seus QC e QDM.

Verifica-se que a pesquisa desenvolvida resolve o problema proposto, pois foi possível constatar que a atual Estrutura Organizacional da Cia Rec Vig Intlg não atende a totalidade de suas atividades e tarefas requeridas, sendo necessário um estudo mais detalhado a respeito de sua composição e atribuições funcionais de seus integrantes, criando uma estrutura com as características FAMES adequada para atender suas demandas doutrinárias.

A metodologia escolhida para o trabalho foi apropriada, pois o objetivo geral e objetivos específicos, previamente estabelecidos, foram plenamente alcançados. Por meio da análise dos dados e da discussão dos resultados, pode-se assegurar em que medida a estrutura organizacional da Cia rec Vig Intlg influencia o cumprimento de suas atividades e tarefas operacionais

O presente trabalho não esgota os estudos sobre a estrutura organizacional da Cia Rec Vig Intlg. Sugere-se, a ampliação de estudos e a condução de pesquisas acerca da matéria tanto nas escolas de formação, aperfeiçoamento e altos estudos, bem como, na EsIMEx, responsável pela especialização em IM no âmbito do EB.

Se julgado pertinente, o presente trabalho poderá ser remetido à EsIMEx como subsídio à composição de futuros manuais de campanha ou à confecção de notas de coordenação doutrinárias que regulem a temática.

REFERÊNCIAS

ABNT. Associação Brasileira de Normas Técnicas. **Informação e documentação – numeração progressiva das seções de um documento escrito – apresentação** (ABNT NBR 6024:2003). Rio de Janeiro: ABNT, 2003.

BRASIL. Exército. **EB20-MC-10.202: Força Terrestre Componente**. 1. ed. Brasília, DF, 2014.

_____. _____. **EB20-MC-10.207: Inteligência**. 1. ed. Brasília, DF, 2015.

_____. _____. **EB20-MF-10.107: Inteligência Militar Terrestre**. 2. ed. Brasília, DF, 2015a.

_____. _____. **EB70-MC-10.341 Lista de Tarefas Funcionais**. 1ª edição. Brasília, DF, 2016.

_____. _____. **EB70-MC-10.307: Planejamento e Emprego da Inteligência Militar**. 1. ed. Brasília, DF, 2016a.

_____. _____. **EB70-MC-10.223: Operações**. 5. ed. Brasília, DF, 2017.

_____. _____. **EB70-MC-10.346: Planejamento e Coordenação de Fogos**. 3. ed. Brasília, DF, 2017a.

_____. _____. **EB70-MC-10.302: Batalhão de Inteligência Militar**. 1. ed. Brasília, DF, 2018.

_____. _____. **EB20-MF-03.109: Glossário de Termos e Expressões para Uso no Exército**. 5. ed. Brasília, DF, 2018a.

_____. _____. **EB20-MF-10.102: Doutrina Militar Terrestre**. 2 ed. Brasília, DF, 2019.

_____. _____. **EB70-MC-10.312: Companhia de Inteligência Militar**. ed exp. Brasília, DF, 2019a.

_____. _____. **EB70-MF-10.211: Processo de Planejamento e Condução das Operações Terrestres (PPCOT)**. 2 ed. Brasília, DF, 2020.

_____. _____. **EB70-CI-11.435: O Pelotão de Reconhecimento do Batalhão de Infantaria Leve de Montanha**. ed exp. Brasília, DF, 2020a.

_____. _____. **EB70-MC-10.252: Inteligência nas Operações**. 1 ed. Brasília, DF, 2021.

_____. _____. **EB70-CI-11.424: O Pelotão de Reconhecimento do Batalhão de Infantaria Leve Aeromóvel**. 1 ed. Brasília, DF, 2021a.

_____. _____. **EB70-MF-10.244: Corpo de Exército.** ed exp. Brasília, DF, 2022.

_____. _____. **EB70-MF-10.10.377: Companhia de Precursores Paraquedista.** 1. ed. Brasília, DF, 2022a.

_____. _____. **EB70-MF-10.102: Doutrina Militar Terrestre.** 1. ed. Brasília, DF, 2022b.

_____. _____. **EB20-MF-07.101: Conceito Operacional do Exército Brasileiro, Operações de Convergência 2040.** 1. Ed. Brasília, DF, 2023.

_____. Defesa. **MD35-G-01: Glossário das Forças Armadas.** 5. ed. Brasília, DF, 2015.

_____. Exército. **Escritório de Projetos do Exército. Programa Lucerna.** Disponível em: <http://www.epex.eb.mil.br/index.php/lucerna>. Acesso em 11 Abr 2023.

_____. _____. Portaria nº 442 - Cmt Ex, de 4 de junho de 2013. **Transformação da 6a Companhia de Inteligência em Núcleo do 6o Batalhão de Inteligência Militar.** Brasília, DF: [s.n], 2013.

BRITES, Rodrigo Almeida. **As atuais capacidades da Inteligência Militar e suas contribuições para a metodologia de processamento de alvos (Decidir, Detectar, Disparar e Avaliar).** Trabalho de Conclusão apresentado à Escola de Comando e Estado-Maior do Exército (Curso de Comando e Estado-Maior do Exército). ECEME, 2022.

CARTER, Donald. **Nuvens ou Relógios. As limitações da preparação de inteligência do Campo de Batalha em um mundo complexo.** *Military Review*. 2016. p 25-30. Ministério da Defesa, Brasília, 2016.

CASTRO, Marcelo Pereira de. **A Companhia de Reconhecimento da 12ª Brigada de Infantaria Leve Aeromóvel, um estudo sobre as vantagens de sua criação, no contexto do Planejamento Baseado em Capacidades.** Trabalho de Conclusão apresentado à Escola de Comando e Estado-Maior do Exército (Curso de Comando e Estado-Maior do Exército). ECEME, 2021.

COSTA, Vladimir Medeiros. **A criação do Batalhão de Inteligência Militar e suas implicações em recursos humanos para o Sistema de Inteligência do Exército.** Trabalho de Conclusão apresentado à Escola de Comando e Estado-Maior do Exército (Curso de Comando e Estado-Maior do Exército). ECEME, 2018.

DELOLMO, Ivan Telesflor dos Santos. **O emprego dos meios de Inteligência, Reconhecimento, Vigilância e Aquisição de Alvos, na função de combate Inteligência, no contexto das Operações Ofensivas de uma Brigada Blindada.** Trabalho de Conclusão apresentado à Escola de Comando e Estado-Maior do Exército (Curso de Comando e Estado-Maior do Exército). ECEME, 2021.

Do Nascimento, **Tiago Henrique Alves**. **As operações de reconhecimento no combate moderno segundo os principais exércitos do mundo**. Trabalho de Conclusão apresentado à Escola de Comando e Estado-Maior do Exército (Curso de Comando e Estado-Maior do Exército). ECEME, 2020.

ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA. Department of the Army. Headquarters. **FM 2-19.4: Operações de Inteligência da Equipe de Combate da Brigada (para divulgação estrangeira)**. Washington, DC, 2008.

_____. _____ **FM 3-55.93: Long-Range Surveillance Unit Operations**. Washington, DC, 2009.

_____. _____ **FM 2-01.301: Specific Tactics, Techniques, and Procedures and Applications for Intelligence Preparation of the Battlefield**. Washington, DC, 2009.

BARTLES, Charles. **Recommendations for Intelligence Staffs Concerning Russian New Generation Warfare**. Army University Press, October-December 2017, <<https://www.armyupress.army.mil/Portals/7/Hot%20Spots/Documents/Russia/Bartles-russian.pdf>>. Acesso em: 03 de out. de 2023.

FITZGERALD, Brian. **Batalhão de Vigilância e Reconhecimento Operacional**. Military Review, Novembro-Dezembro 2017, <https://www.armyupress.army.mil/Journals/Edicao-Brasileira/Arquivos/Terceiro-Trimestre-2017-Edicao-Brasileira/Batalhao-de-Vigilancia-e-Reconhecimento-Operacional/>.

GIL, ANTÔNIO CARLOS. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6. ed. – São Paulo, Atlas, 2017.

IDF. UNIDADES IDF, 2021. **Sayeret Matkal**. Disponível em: <<https://www.idf.il/en/mini-sites/idf-units/sayeret-matkal/sayeret-matkal/>>. Acesso em: 03 de out. de 2023.

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO

O presente questionário tem por finalidade servir de base para um Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Escola de Comando e Estado-Maior do Exército, como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Ciências Militares, com ênfase em Defesa.

O tema do referido projeto é “**A Companhia de Reconhecimento e Vigilância de Inteligência: uma análise acerca de sua estrutura organizacional**”. A pesquisa terá como foco a resposta ao seguinte problema: em que medida a estrutura organizacional da Cia Rec Vig Intlg influencia o cumprimento de suas missões operacionais?

Segundo a Doutrina Militar Terrestre (DMT), a Força Terrestre (F Ter) é constituída pelas Organizações Militares (OM) operativas, permanentes ou não, fundamentadas em um Quadro de Organização (QO), composto de Base Doutrinária (Ba Dout), **estrutura organizacional**, Quadro de Cargos (QC) e Quadro de Dotação de Material (QDM).

A presente pesquisa visa subsidiar a apresentação da estrutura organizacional, missões, características, possibilidades e limitações da Cia Rec Vig, em publicações de livre acesso do arcabouço doutrinário do Exército Brasileiro. Sua finalidade é assessorar os comandantes dos diversos níveis e a orientar os estados maiores no tocante ao planejamento, à execução, à coordenação e/ou à sincronização das operações militares com emprego da SU.

As capacidades operativas, bem como as atividades e tarefas atinentes a cada função de suas frações e integrantes, estão descritas na base doutrinária que integra o quadro de organização (QO) da SU.

Com base na ambientação teórica acima, solicito que o senhor (Sr) responda o questionário da forma mais completa, objetiva, clara e verdadeira possível, com a finalidade de embasar a pesquisa com informações fidedignas.

Solicito, ainda, que o Sr realize uma leitura completa do questionário antes de respondê-lo para evitar que assuntos sejam tratados fora das perguntas correspondentes.

Favor não repassar o presente questionário, nem divulgar suas respostas.

1. Dados sobre o respondente

a. Apresente de forma resumida a sua experiência nas Operações de Reconhecimento e Vigilância de Inteligência, citando cursos e funções, com os respectivos períodos de duração das mesmas.

2. A Cia Rec Vig Intlg

a. Em linhas gerais, o Sr possui alguma contribuição em relação a essa proposta de estrutura organizacional e missões das diferentes frações da Cia Rec Vig?

1) A estrutura organizacional da Cia Rec Vig Intlg baseia-se nas características de flexibilidade, adaptabilidade, modularidade, elasticidade e sustentabilidade (FAMES) que permitem alcançar prontidão operativa e capacidade de emprego do poder militar de forma gradual e proporcional à ameaça.

2) A Cia Rec Vig Intlg é integrada por elementos especializados em Inteligência Militar (IM) em todas as suas funções.

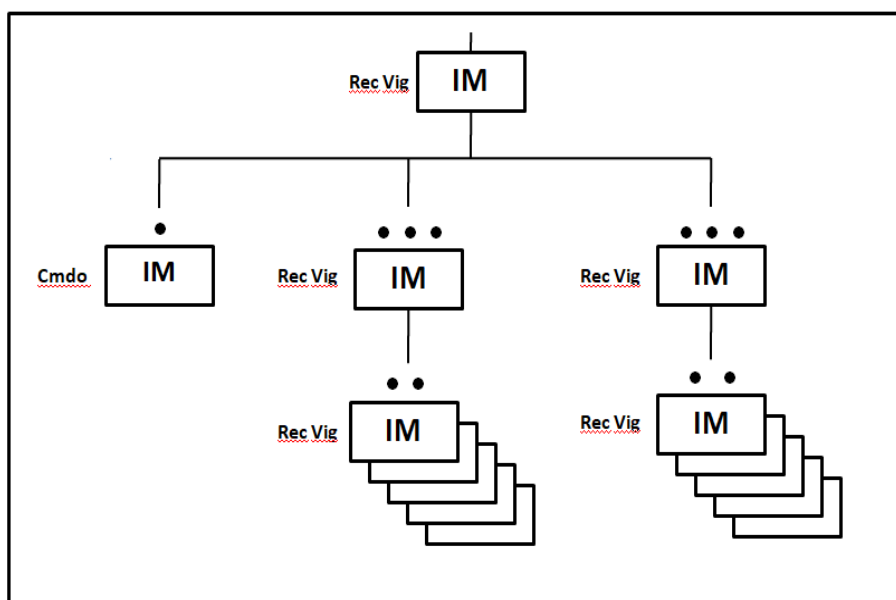
3) O especialista em IM é o oficial (Of), subtenente (S Ten) ou sargento (Sgt) combatente de carreira possuidor das competências (conhecimentos, habilidades, atitudes, valores e experiências) necessárias ao assessoramento, ao planejamento e à condução de operações militares de Rec Vig Intlg.

4) Companhia de Reconhecimento e Vigilância de Inteligência (Cia Rec Vig Intlg) possui a seguinte estrutura organizacional:

a) A Cia Rec Vig Intlg é composta por um Comandante, uma (01) Seção de Comando e dois (02) Pelotões de Reconhecimento e Vigilância de Inteligência.

b) Cada Pel Rec Vig Intlg é composto por uma (01) Seção de Comando e cinco (05) Grupos de Reconhecimento e Vigilância de Inteligência (Gp Rec Vig Intlg).

c) O Gp Rec Vig Intlg é a fração mínima para emprego nas atividades operativas das tropas de reconhecimento e vigilância do BIM.



5) O Comando da Cia Rec Vig:

a) O comando da Cia Rec Vig é exercido por um Capitão especializado em Inteligência Militar

b) A Seção de Comando da Cia Rec Vig é constituída por um Capitão na função de Subcomandante (SCmt), um Subtenente (ST) e um Sargento (Sgt) nas funções de Encarregado de Material (Enc Mat) e Aux Enc Mat, respectivamente, dois Sgt nas funções de Sargenteante (Sgte) e Aux Sgte, e três Sargentos nas funções de Auxiliares de Comunicações. É desejável que esses militares sejam especializados em Inteligência Militar.

6) O Comando da Cia Rec Vig tem por missões:

- a) Preparar, planejar e coordenar o emprego da Cia Rec Vig;
- b) Produzir e difundir os conhecimentos da Cia Rec Vig ao escalão enquadrante;
- c) Mobiliar, coordenar e Operar Cent Op Cia Rec Vig.
- d) Planejar as atividades logísticas e de ressuprimento da Cia Rec Vig;
- e) Estabelecer e manter as Comunicações com os seus elementos subordinados;
- f) Mobiliar e operar o Posto Rádio (P Rad) da Central de Operações (Cent Op) da Cia Rec Vig Intl;

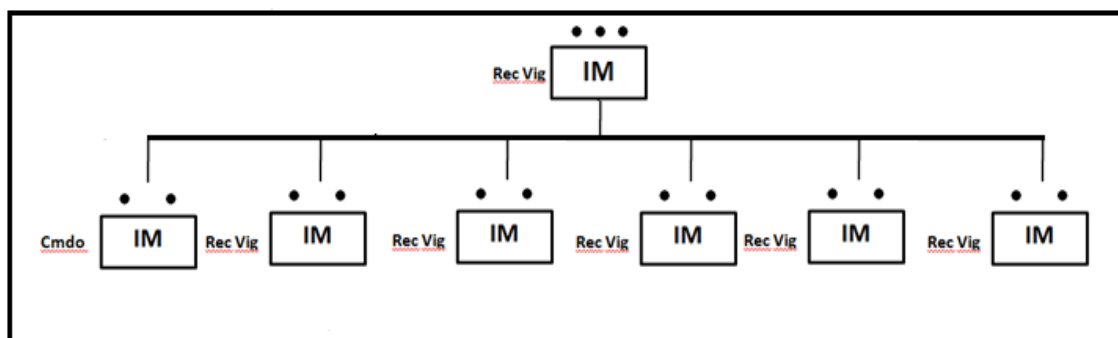
b. Em linhas gerais, o Sr possui alguma contribuição em relação a essa proposta de estrutura organizacional e missões do Pel Rec Vig?

1) O comando do Pel Rec Vig é exercido por um 1º Ten especializado em Inteligência Militar.

2) O Grupo de Comando do Pel Rec Vig é constituído por um 2º Sgt Adjunto de Pelotão e dois Sargentos na função de Auxiliares de Comunicações. É desejável que esses militares sejam especializados em Inteligência Militar.

3) O Comando do Pel Rec Vig tem por missões:

- a) Preparar, planejar e coordenar o emprego do Pel Rec Vig;
- b) Ocupar e Operar a Base Recuada do Pel Rec Vig;
- c) Estabelecer e manter as Comunicações com os seus elementos subordinados;
- d) Produzir e difundir os Relatórios de Rec Vig Intlg ao escalão enquadrante;



c. Em linhas gerais, o Sr possui alguma contribuição em relação a essa proposta de estrutura organizacional e missões do Gp Rec Vig?

1) O Gp Rec Vig Intlg é a menor fração de Emp da Cia Rec Vig Intlg. Sua composição é de 3 (três) militares.

2) O Gp Rec Vig poderá Ocp 01 (um) Postos de Vigilância (P Vig) no Amb Op, devendo para isso empregar a fração constituída para esse fim.

3) O Gp Rec Vig possui as seguintes missões:

- a) Planejar o emprego específico do Gp Rec Vig;
- b) Executar as tarefas previstas para as Op Rec Vig Intlg;
- c) Mobilizar o Posto de Observação determinado pelo Cmndo Pel;
- d) Operar as redes de curto alcance de forma a manter o contato com a Base Rcd do Pel Rec Vig; e
- e) Produzir e difundir os relatórios ao escalão enquadrante com oportunidade;

d. Em linhas gerais, o Sr possui alguma contribuição em relação a essa proposta de possibilidades de uma Cia Rec Vig Intlg?

- 1) Realizar reconhecimento especializado de Inteligência em áreas ou pontos específicos;
 - 2) Vigiar áreas, instalações, materiais, equipamentos ou pessoal na área de operações, empregando meios (pessoal e material) especializados;
 - 3) Realizar a aquisição de alvos de interesse da força apoiada;
 - 4) Realizar a avaliação tática de danos em alvos de interesse da Força apoiada;
 - 5) Realizar até 02 (duas) atividades de Rec Vig Intlg simultâneas na fase de emprego, com o estabelecimento de até 10 (dez) Postos de Observações (PO);
 - 6) assessorar no planejamento, na condução e na execução de operações de Inteligência Militar, no escopo doutrinário de seu emprego;
 - 7) assessorar no planejamento, na condução e na execução de outras operações básicas e complementares da F Ter com previsão de emprego das capacidades inerentes aos Pel Rec Vig Intlg;
 - 8) infiltrar e exfiltrar em qualquer ambiente operacional, por qualquer meio ou processo aéreo, terrestre, aquático ou misto;
 - 9) atuar como observador avançado e como GAA na condução de apoio de fogo sobre alvos compensadores;
 - 10) planejar e executar o atendimento pré-hospitalar tático em proveito próprio;
- e
- 11) integrar, planejar e executar operações de cooperação e coordenação com agências.

e. Em linhas gerais, o Sr possui alguma contribuição em relação a essa proposta de limitações de uma Cia Rec Vig Intlg?

- 1) As comunicações e transmissão de dados ficam limitadas às capacidades dos equipamentos rádios orgânicos das frações de Rec Vig. Outro fator limitador a ser considerado é a possibilidade de o inimigo empregar dispositivos de Guerra Eletrônica. Para isso, as frações de Rec Vig Intlg deverão empregar judiciosamente as Medidas de Proteção Eletrônicas (MPE) de acordo com a situação tática.
- 2) O Pel Rec Vig Intlg tem uma autonomia logística de até 72 horas em operações sem ressurgimento logístico.
- 3) O ressurgimento logístico dos Pel Rec Vig, quando necessário, deverá ser realizado por meio de técnicas especiais de ressurgimento, demandando tempo de

preparação e coordenação com outras tropas para o seu sucesso.

4) A capacidade de apoio de saúde orgânica dos Pel Rec Vig Intlg é limitada ao Atendimento Pré-Hospitalar (APH) Tático.

5) Os Gp Rec Vig possuem limitada capacidade de combate, fazendo com que as TAI sejam sempre DEFENSIVAS, com a finalidade de romper contato com o inimigo e evadir-se em segurança.

6) O Pel Rec Vig Intlg necessita de um período mínimo de 48 horas para reorganizar-se após seu emprego operacional. Esse período deve-se, principalmente, à necessidade de ressuprimento e planejamentos futuros para o novo emprego.

f. Além das sugestões já elencadas, o Sr tem alguma outra sugestão para contribuir no desenvolvimento doutrinário da estrutura organizacional e funcional da Cia Rec Vig Intlg?

FIM DO QUESTIONÁRIO
MUITO OBRIGADO PELA COLABORAÇÃO